



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

LEONARDO LUCAS DE SOUSA
NICOLLE BARROS DA SILVA

**A DEPENDÊNCIA DE *INTERNET* E SUAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NAS
OCUPAÇÕES DE ESTUDANTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

BELÉM – PARÁ

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

LEONARDO LUCAS DE SOUSA
NICOLLE BARROS DA SILVA

**A DEPENDÊNCIA DE *INTERNET* E SUAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NAS
OCUPAÇÕES DE ESTUDANTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Terapia Ocupacional apresentado à
Faculdade de Fisioterapia e Terapia
Ocupacional, da Universidade Federal
do Pará, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof.^a Ms. Laiana Soeiro
Ferreira.

Co-orientador: Prof. Ms. Elson Ferreira
Costa

BELÉM – PARÁ

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

LEONARDO LUCAS DE SOUSA
NICOLLE BARROS DA SILVA

A DEPENDÊNCIA DE *INTERNET* E SUAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NAS OCUPAÇÕES DE ESTUDANTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional apresentado à Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Banca examinadora:

Orientadora

Prof.^a Ms. Laiana Soeiro Ferreira

Co-orientador

Prof. Ms. Elson Ferreira Costa

Prof. Ms. Edilson Coelho Sampaio

Prof.^a Esp. Patrícia do Rosário Carvalho

Belém-PA, ____ de _____ de 2018

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por sua infinita graça. Também a minha família, em especial aos meus pais (Lene e Luís) e meu padrasto (Marco) por todo auxílio durante estes intermináveis anos de graduação. Esta vitória é de todos nós (Leonardo Sousa).

Dedico este trabalho a minha avó Marisete Batista, mulher que um dia sonhou ver seus filhos com o diploma na mão. Não foi possível. Hoje, eu, sua neta, lhe entrego o meu (Nicolle B da Silva).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que por sua infinita graça, esteve presente em todos os momentos desta jornada. Nada seria possível não fosse o seu amor incondicional por mim e sua voz me dizendo “não desista!”.

À minha família, minha infinita gratidão. Chegamos juntos até aqui e seguiremos assim até o final.

À minha mãe, muitíssimo obrigado por todo seu cuidado. Suas orações foram, são e continuarão sendo essenciais para mim. Essa conquista é sua também. Tudo o que você faz por mim é simplesmente inexplicável. Não haveriam palavras para descrever minha gratidão.

Ao meu pai, por lutar para que não me faltasse o mínimo. Não foram batalhas fáceis, mas estamos vencendo. Obrigado pelo seu apoio e por seu cuidado. É uma honra ouvir “me faz bem conversar com você, meu filho”.

À minha “rimã” só posso dizer que jamais quero me distanciar de você. Obrigado por acreditar em mim muito mais do que eu mesmo sou capaz de acreditar. Você é minha melhor amiga, minha companheira, minha irmã, meu chão e muito mais.

Às minhas irmãs, Luiza e Letícia, presentes de Deus em minha vida. Espero servir de exemplo para vocês.

Agradeço ao meu padraсто por toda sua dedicação e abdicação para não me deixar faltar nada. Jamais poderei agradecer por tudo.

À minha segunda família (Rosinéa, Gabriele e Filomeno). Jamais poderei retribuir tudo o que vocês fizeram, fazem e sei que continuarão fazendo por mim. Estaremos juntos em todos os momentos, pois somos “delícias”.

Para minha família carioca só posso agradecer por tudo. Tia Ne, obrigado por suas mensagens e por todo seu amor.

Aos meus amigos e parentes-amigos, que não são poucos, agradeço por todos os momentos especiais. Houveram muitos momentos importantes e cada um contribuiu de alguma forma para que eu estivesse onde estou. Silvia, você é mais que uma amiga, é minha irmã e peça essencial para me fazer chegar até aqui. Todos os Pedagogos e Altamirenses que compõem minha vida, meus amigos “Linkríveis” e todos os demais que de alguma forma me tocaram.

Agradeço a todas as meninas-mulheres com quem convivi nos últimos anos. Obrigado por toda a paciência com meu humor pouco estável. Em especial às minhas

inomináveis amigas (Alanna, Aline e Fabiana) de seminários, artigos, resumos e etc. Sou grato também às demais pessoas que se fizeram presente nesta jornada, tão essenciais em vários momentos para que eu jamais parasse em meio às dificuldades.

À minha dupla de TCC, de ônibus, de Link, de conversas e desabafos, meu muitíssimo obrigado. Embarcamos juntos nessa árdua missão de escrever este trabalho e conseguimos. Principalmente por acreditarmos (mesmo que minimamente) em nós mesmos. Você é um dos melhores presentes que a Terapia Ocupacional me deu. Sou grato a Deus por sua amizade e irmandade. Seremos para sempre “dupla”.

Agradeço ao corpo docente que me ajudou a trilhar esse caminho. Em especial aos professores Victor Cavalheiro, Cibele Braga e Adriene Seabra.

E para sempre serei grato a alguns mestres que demonstraram de forma prática que é possível ser docente sem deixar de ser humano. Se ainda há em mim a chama ardente pela docência, o desejo de dedicar minha formação para uma carreira acadêmica e poder contribuir para a formação de outros, que assim como eu poderão sentir-se perdidos em muitos momentos, devo agradecer a Patrícia Oliveira, Rossiclea Sena e Marcelo Cardoso. Vocês reduziram o peso quase insuportável da graduação nos momentos em que mais precisei. Não foi fácil seguir a diante, mas sempre tive a certeza de que poderia contar com vocês.

Minha eterna gratidão aos membros de nossa banca que disponibilizaram seu tempo para participar desta etapa tão importante de nossas vidas (Laiana Soeiro, Elson Costa, Edilson Coelho, Patrícia Oliveira e Viviam Rafaela). Elson, você sempre esteve mais inserido neste trabalho do que possa imaginar, suas contribuições e sua amizade nesta reta final foram responsáveis por este trabalho ter se concretizado. Serei eternamente grato à sua atenção para conosco.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma estiveram presentes neste percurso. Seja por breves momentos ou de forma contínua. Minha mente um pouco (ou bastante) confusa e complicada achou breves momentos de segurança nas palavras, nos abraços, nos incentivos e na confiança de muitos que nem sequer saberão da importância que tiveram em minha jornada. Sou grato por tudo!

Sempre haverá pedras no caminho, mas juntos podemos ultrapassar e seguir em frente. O importante é chegar, mesmo sem saber o caminho. Quando chegar, teremos a certeza de que conseguimos. E então partiremos para uma nova busca por outros destinos...

Leonardo Sousa

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e oportunidade de trilhar o caminho da graduação.

Agradeço aos meus irmãos de luz por sempre promoverem o meu equilíbrio.

Agradeço a minha mãe, Janaína, por me ensinar a ser íntegra, verdadeira e perseverante. Seu amor me fez não desistir.

Agradeço ao meu pai, José, que dedica a sua vida por mim e me ensinou a ser honesta. Seu amor transborda em mim.

Agradeço a minha querida e amada avó, Marisete, minha Mari. Te amo incondicionalmente, obrigada por cuidar de mim, isso é só o começo.

Agradeço ao meu irmão, Ricardo, pela sua companhia e amor. Desejo a você essa jornada acadêmica e o desfrute desse caminhar.

Agradeço a minha irmã, Beatriz, você faz a minha vida mais brilhante e feliz.

Agradeço ao meu grande amor Dutra Neto, você me apoiou desde a aventura de conseguir uma vaga na universidade e não largou a minha mão desde então. Sou grata a você, te amo.

Agradeço aos meus tios, o amor de vocês entornou a minha vida.

Agradeço a minha Dupla, Leonardo, você é extraordinário, nossa vida só está começando, estaremos juntos sempre. Lembre-se: “Quem se soltar, da vida vai gostar. E a vida vai gostar em dobro. E se tropeçar, do chão não vai passar, quem sete vezes cai, levanta oito”.

Agradeço aos meus irmãos de alma: Alanna, Aline, Beatriz Quinto, Camila Ferreira Dayene, Drielly, Drienny, Fabiana, Isabella, Isabelle, Isabelly Barros, Isabelly Bastos, Matheus, Nathalia, Ruan Monteiro, Thamires Paula, Tatyani, Thamyres e Yasmin Lira. Sem vocês eu não me sustentaria.

Agradeço aos meus amados Linkríveis, o ensinamento diário tornou a minha vida mais completa e cheia de aprendizados.

Agradeço aos meus Mestres:

Marcelo Cardoso, você é inspirador, a vontade de lutar foi você quem ensinou-me. Obrigada, por tudo.

Cibele Braga, minha mãe acadêmica, você me colocou no colo e ensinou o quanto a Terapia Ocupacional é extraordinária e essencial; com você aprendi a olhar e escutar as pessoas de um jeito melhor. Seus ensinamentos jamais serão esquecidos.

Edilson Sampaio, você tornou o meu olhar mais apurado e sensível para enxergar o outro, seu amor pela Terapia Ocupacional inundou-me. Obrigada por fazer parte da minha formação acadêmica.

Elson Costa, você que é incrível, embarcamos juntos em uma jornada desconhecida em um determinado momento acadêmico, nela, eu aprendi com você o real sentido de criatividade e adaptação. Obrigada, és um dos que marcaram a minha jornada.

Glenda Miranda, obrigada por deixar seus aprendizados tão dinâmicos quanto você, você é o meu reforçador de alta magnitude.

Rossicléia Sena, sua empatia transborda de uma maneira tão intensa e doce de forma que não há como titubear a pessoa maravilhosa que você é. Obrigada por estar na minha vida.

Nicolle B da Silva.

A tecnologia resolveu antigos problemas econômicos, mas nos trouxe novos problemas psicológicos. A internet não disponibilizou apenas informação para todos – ela fez o mesmo com a insegurança, a incerteza e a vergonha (MANSON).

RESUMO

SOUSA, Leonardo Lucas; SILVA, Nicolle Barros. **A dependência de internet e suas principais alterações nas ocupações de estudantes: uma revisão sistemática**. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará, 2018.

Há que se atentar para o uso negativo da *internet*, podendo este ocasionar prejuízos nas diversas esferas da sociedade se ocorrer a utilização de forma inadequada da mesma. Sob a perspectiva de que o engajamento do indivíduo pode estar ocorrendo de forma centralizada apenas em uma atividade em detrimento de outras, se faz necessário desenvolver pesquisas que se debrucem em analisar as influências da internet no desempenho ocupacional das pessoas. A Terapia Ocupacional observa e analisa as habilidades de desempenho a fim de compreender a transação dentre os fatores básicos que apoiam ou não o envolvimento na ocupação e o desempenho ocupacional. Assim, busca-se analisar na literatura científica, por meio de uma revisão sistemática, as principais repercussões que a dependência de *internet* (DI) pode causar no desempenho ocupacional de estudantes e desenvolver discussão teórica sobre o tema em decorrência da DI. Para tanto utilizou-se de critérios estabelecidos na recomendação PRISMA para elaboração desta revisão tendo como termos/descriptores os seguintes: dependência de internet/*internet addiction*; ocupações/*occupation* e estudantes/*students*. Em idiomas português e inglês, citados no título ou no assunto. O período de busca de publicações se deu entre os meses de novembro e dezembro de 2017, através das bases de dados eletrônicas PubMed, Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (Medline) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Durante a busca foi identificado um total de 2.189 publicações, das quais 2.168 foram excluídas durante a análise de título, restando 21 publicações. A aplicação do teste adaptado de Azevedo (2010) permitiu a exclusão de 08 trabalhos, uma vez que, os mesmos não atingiram os critérios de inserção estabelecidos. Portanto assim, a amostra final foi composta por 13 estudos. Os quais foram analisados e tiveram seus dados extraídos de acordo com o roteiro de extração. A partir da extração das características de cada estudo foram realizadas inferências sobre as principais ocupações apresentadas nestes quanto às influências da DI no desempenho ocupacional dos indivíduos em suas atividades. As ocupações de participação social, educação, descanso e sono e trabalho aparecem 19 vezes nos artigos analisados. Além disso, houveram nove citações sobre prejuízos na participação social (47% da amostra final), seis apontam déficits na educação (33%), dois nas atividades de trabalho (10%) e dois no engajamento em descanso e sono (10%). Deixa-se como conclusão o indicativo para realização de pesquisas mais aprofundadas sobre esta temática.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; dependência de internet; desempenho ocupacional; mídias sociais, internet; estudantes.

ABSTRACT

Attention must be paid to the negative use of the Internet, which can cause damages in the various spheres of society if the use of the Internet improperly occurs. From the perspective that the engagement of the individual may be occurring centrally only in one activity to the detriment of others, it is necessary to develop research that focuses on analyzing the influences of the internet on the occupational performance of people. Occupational Therapy observes and analyzes performance skills in order to understand the transaction among the basic factors that support or not the involvement in occupation and occupational performance. Thus, we seek to analyze in the scientific literature, through a systematic review, the main repercussions that Internet dependence (DI) can cause on the students' occupational performance and to develop theoretical discussion on the subject as a result of ID. In order to do so, we used criteria established in the PRISMA recommendation for the elaboration of this review, using as terms / descriptors the following: internet addiction / internet addiction; occupations / occupation and students / students. In Portuguese and English, cited in the title or subject. The period of search of publications was between November and December 2017, through the electronic databases PubMed, International Literature in Health and Biomedical Sciences (Medline) and Scientific Electronic Library Online (Scielo). During the search a total of 2,189 publications were identified, of which 2,168 were excluded during the title analysis, leaving 21 publications. The application of the adapted test of Azevedo (2010) allowed the exclusion of 08 papers, since they did not reach the established insertion criteria. Therefore, the final sample consisted of 13 studies. These were analyzed and their data extracted according to the extraction route. From the extraction of the characteristics of each study, inferences were made about the main occupations presented in these as regards the influences of DI on the occupational performance of individuals in their activities. The occupations of social participation, education, rest and sleep and work appear 19 times in the articles analyzed. In addition, there were nine citations about impairments in social participation (47% of the final sample), six showed deficits in education (33%), two in work activities (10%) and two in rest and sleep engagement (10%). . It leaves as a conclusion the indicative for more in-depth research on this subject.

Keywords: Occupational Therapy; Internet addiction; Occupational performance; Social media; internet; Students.

LISTA DE FIGURAS

QUADRO 01	CRUZAMENTO DE DOIS DESCRITORES.....	37
QUADRO 02	ESTRATÉGIAS DE BUSCAS NAS BASES DE DADOS SELECIONADAS E NÚMERO DE PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS ...	39
QUADRO 03	TESTE DE RELEVÂNCIA	40
QUADRO 04	ROTEIRO PARA EXTRAÇÃO DOS DADOS DOS ARTIGOS INCLUÍDOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	40
FIGURA 01	FLUXOGRAMA DE RESULTADOS DA SELEÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA	41
FIGURA 02	GRÁFICO DAS PRINCIPAIS OCUPAÇÕES AFETADAS PELA DEPENDENCIA DE INTERNET	51

LISTA DE TABELAS

TABELA 01	APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS.....	44
TABELA 02	OCUPAÇÕES CITADAS NOS ARTIGOS SELECIONADOS.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVD	-	ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA
AIVD	-	ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA
FFTO	-	FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
UFPA	-	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ARPA	-	<i>ADVANCED RESEARCH PROJECTS AGENCY</i>
DI	-	DEPENDENCIA DE INTERNET
DSM	-	MANUAL DE DIAGNÓSTICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS
TDAH	-	TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE
TEA	-	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
CEP	-	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
DeCS	-	DESCRITORES EM CIÊNCIA DA SAÚDE
Medline	-	LITERATURA INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOMÉDICA
Scielo	-	<i>SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE</i>
NCBI	-	<i>NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION</i>
BVS	-	BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE
AL&C	-	AMÉRICA LATINA E CARIBE
BIREME	-	CENTRO LATINO AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
FAPESP	-	FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SUMÁRIO

1. Introdução.....	16
2. Justificativa.....	20
3. Objetivo geral.....	22
3.1 Objetivo específico.....	22
4. Fundamentação teórica.....	23
4.1 A internet e as mídias sociais.....	23
4.2 A dependência de internet.....	26
4.3 A dependência de internet e o estudante.....	30
4.4 A dependência de internet, o desempenho ocupacional e a Terapia Ocupacional.....	31
5. Percurso Metodológico.....	35
5.1 Questão norteadora.....	35
5.2 Tipo de pesquisa.....	35
5.3 Descritores.....	36
5.4 Critérios para inclusão dos estudos.....	37
5.5 Critérios de exclusão dos estudos.....	37
5.6 Busca eletrônica.....	38
5.7 Seleção dos estudos.....	39
5.8 Resultado da seleção dos estudos.....	41
6. Resultados e discussão.....	43
6.1 Características dos estudos selecionados.....	43
6.2 A dependência de internet e as ocupações.....	51
7. Considerações finais.....	61
8. Referências bibliográficas.....	63
Anexo.....	72
Anexo 01 – Recomendações PRISMA.....	73

1 INTRODUÇÃO

O processo histórico do avanço tecnológico iniciou modificações que vão além de simples atualizações de *software*¹ ou reduções de tamanho do *hardware*². Estas modificações se impetram nas famílias, nas igrejas, nas universidades, escolas, etc. Há vivência de alterações que vão desde o momento da alimentação a hora do banho. Todas as atividades cotidianas estão sobre influência constante do uso da tecnologia. Estas modificações do uso tecnológico tão presentes no cotidiano social ainda não possuem disponíveis o total conhecimento de suas reais implicações. Uma sociedade cada vez mais conectada gera padrões comportamentais cada vez mais dependentes da tecnologia, tornando-se cada vez mais tecnológica e talvez nem consiga perceber as proporções dessa mudança (YOUNG; ABREU, 2011; PIROCCA, 2012; TORRES-TRINDADE, 2014; PICON et al., 2015).

O contexto das interrelações pessoais contemporâneas remete ao pensamento de que o contato “pele-a-pele” e “face-a-face” está cada vez mais reservado, cada vez mais contido (PRETTE; PRETTE, 2001). A *internet* e seu uso facilitado por meio de uma imensidão de aparelhos trouxeram facilidades talvez antes nem pensadas. É neste contexto que se apresenta uma debilidade provável para construção de vínculos de afetividade e de relações sociais (PRETTE; PRETTE, 2001; YOUNG; ABREU, 2011; PONTES, 2013; TORRES-TRINDADE, 2014), e de prováveis prejuízos no desempenho ocupacional e rupturas para o engajamento nas ocupações, que de acordo com AOTA (2015) são: atividade de vida diária (AVD), atividades instrumentais de vida diária (AIVD), descanso e sono, educação, trabalho, brincar, lazer e participação social.

É possível observar que pode haver alterações e influência da *internet* nas ocupações, bem como na forma como os sujeitos desempenham seus papéis na sociedade. A maneira de se comportar na *internet* pode não necessariamente ser a mesma adotada fora do contexto virtual. Por exemplo, uma pessoa que pode ser extrovertida e comunicativa nas mídias sociais, pode ser tímida e reservada em um ambiente social não virtual. Tais condições interrelacionados podem alterar o desempenho ocupacional de diversas formas.

¹ Software: palavra de origem inglesa, de soft, mole + ware, mercadoria. Um conjunto de programas, processos e regras, e, eventualmente, de documentação, relativos ao funcionamento de um conjunto de tratamento da informação (FERREIRA, 2004).

² Hardware: palavra de origem inglesa, de hard, duro, + ware, mercadoria. Material físico de um computador (FERREIRA, 2004).

Segundo Batista (2011) a inserção da tecnologia alterou não somente o fazer do ser humano, mas também o ser. Ocorre aqui uma modificação na forma de perceber a si e ao outro, ou seja, uma alteração subjetiva intermediada pela *internet*. O cotidiano está direta ou indiretamente vinculado às interações com aparelhos digitais, e, por conseguinte com a *internet*.

Para analisar o cotidiano das pessoas e observar de qual maneira ocorrem as modificações decorrentes do crescente avanço tecnológico se faz necessário conceituar e compreender o que venham a ser tais ocupações, sendo a conceituação deste termo algo bastante complexo. É possível entender ocupação como sendo o elemento fundamental para a construção de identidade e do senso de competência de um indivíduo. A interação entre os indivíduos e o espaço que lhes cerca, bem como sua inserção nos contextos e ambientes físicos, culturais, pessoais, sociais, temporais e virtuais, ocorre por meio das ocupações humanas. Não sendo possível compreender estas atividades de forma isolada de seus contextos, por conseguinte há o entendimento de que todo ser humano é em sua essência um ser ocupacional (OLIVEIRA, 1995; RUEDA et al., 2005; AOTA, 2015).

A capacidade prática do ser humano em envolver-se em suas ocupações perpassa pela influência de diversos aspectos, que interconectados constituem o desempenho ocupacional dos indivíduos. Tais aspectos podem sofrer influência da maneira como estes sujeitos utilizam a internet e seus meios de acesso. Compreende-se desempenho ocupacional como as habilidades das pessoas para manter uma rotina diária e desempenhar seus papéis sociais (AOTA, 2015).

A Terapia Ocupacional pode ser conceituada como o uso terapêutico de ocupações em indivíduos ou grupos, tendo por finalidade facilitar a inserção em papéis, hábitos e rotinas em diversos ambientes (AOTA, 2015). A utilização das ocupações possui registros desde os egípcios (2000 a.c.), propondo que as doenças deveriam ser tratadas por meio das atividades de lazer e trabalho possibilitando o equilíbrio nas pessoas que recebem tais serviços (HAGEDORN, 2007). A Terapia Ocupacional é definida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional como uma profissão de nível superior voltada aos estudos, à prevenção e ao tratamento de indivíduos com alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras.

No campo da Terapia Ocupacional o engajamento em atividades que sejam destacadas com importância por parte da pessoa que a executa é o foco central de qualquer processo terapêutico (AOTA, 2015). Sob a perspectiva de que o engajamento do indivíduo pode estar ocorrendo de forma centralizada apenas em uma atividade em detrimento de outras, a

dependência de *internet* pode representar uma porta de entrada para outros problemas mais graves (YOUNG, 1996; YOUNG; ABREU, 2011; PONTES, 2013).

Tais problemas podem ser relacionados à negligência, redução da produtividade e desorganização no ambiente de trabalho e educativo. Além de complicações ergonômicas decorrentes de posturas inadequadas, uso repetitivo e constante de determinadas articulações, entre outros. Também há possibilidade de isolamento social ou redução das interações sociais por aumento do tempo de permanência conectado. Além de problemas de saúde relacionados à insônia, distúrbio alimentares, problemas de audição e outros.

O tempo conectado para atividades não produtivas pode absorver o que antes era destinado para o engajamento em ocupações de AVD, AIVD, trabalho, brincar, lazer, educação, descanso e sono e participação social. Além disso, podem ocorrer prejuízos nas habilidades de desempenho, como redução da atenção, memória, percepção, pensamento e percepção de si e do tempo. É neste contexto que se inicia uma preocupação voltada ao uso deste dispositivo: a *internet* e sua relação com o desempenho ocupacional.

Pontes (2013) e Torres-Trindade (2014) relacionam complicações decorrentes da utilização da *internet* de forma excessiva a estudantes universitários, caracterizando estes como pessoas com maior facilidade de acesso à internet e que mais utilizam o ambiente virtual para diversas atividades, por exemplo, manter comunicação com amigos, realizar pesquisas, entre outros. Segundo Pontes (2013) estes indivíduos apresentam condições favoráveis ao surgimento de complicações quanto a comportamento dependente de internet que afetem o seu desempenho ocupacional e, por conseguinte interfiram em sua saúde mental.

Ao associar o uso crescente e o ambiente educacional como propício para o desenvolvimento físico, mental e social dos indivíduos, necessário para construção da identidade pessoal e desenvolvimento de habilidades para outras ocupações (BERTALOTTI; DE CARLO, 2001; IDE; YAMAMOTO; SILVA, 2011). A formação crítica dos sujeitos inseridos no ambiente educacional e as problemáticas inerentes a esse contexto necessitam de uma atenção particular sobre as diversas ações construtivas dos processos educativos (FREIRE, 2011). Pontua-se que haja necessidade de maior análise sobre estes indivíduos, os estudantes, de um modo generalista e mais amplo, esta análise perpassa o uso da *internet* por estes sujeitos.

Conforme destacado por Young e Abreu (2011), o comportamento na *internet* de estudantes adolescentes, mas não somente nesta idade, enfrentam uma maior variedade de exposição a fatores de risco quanto à dependência de internet. Em decorrência de terem de lidar com aspectos relacionados ao processo educativo, formativo e o próprio

desenvolvimento do sujeito (principalmente em caso de adolescentes), dinâmicas familiares desarmoniosas, e outras questões relacionadas a dificuldades na participação social com os demais sujeitos inseridos em sua convivência, além de fatores culturais.

2 JUSTIFICATIVA

A idealização deste trabalho surgiu a partir de uma reportagem vinculada em telejornal de exibição nacional sobre o uso da tecnologia na atualidade e sua influência na saúde da população mundial. Aliado ao incentivo do corpo docente do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FFTO) da Universidade Federal do Pará (UFPA), para que sejam desenvolvidos trabalhos inovadores que possam auxiliar no desenvolvimento da Terapia Ocupacional, e ainda, da observação dos pesquisadores sobre a ausência de trabalhos que abordem esta temática dentro da área de atuação do terapeuta ocupacional.

Por se tratar de uma temática ainda pouco discutida, apesar de ter sido difundida nos últimos anos, há que se ampliar e aprofundar os estudos no sentido de estimular a criação e capacitação de serviços que venham atender aos indivíduos que se encaixem nesta problemática. A partir deste cenário desenvolveu-se uma pesquisa inovadora servindo como incentivo para a elaboração deste estudo.

No decorrer dos últimos anos estão sendo realizadas pesquisas em diferentes culturas, alguns serviços pioneiros começam a oferecer atendimentos ambulatoriais para o tratamento desta dependência. Estes estudos também possuem o intuito de ampliar o conhecimento concernente à dependência de *internet* e seus padrões comportamentais (YOUNG; ABREU, 2011). Sendo uma realidade ainda inexpressiva no cenário brasileiro. Com poucos espaços destinados à pesquisa e atendimento desta dependência, restringindo-se aos grandes centros urbanos, principalmente no Estado de São Paulo.

A partir deste trabalho, busca-se ampliar a discussão da dependência de *internet* e auxiliar o desenvolvimento de pesquisas e ações para prevenção, tratamento e que facilitem o entendimento sobre a DI. Por considerar esta uma realidade cada vez mais presente em uma sociedade mais conectada e que faz uso de um número maior de aparelhos vinculados a redes virtuais, gerando assim, novos padrões comportamentais.

Entende-se a dependência de *internet* como um transtorno, apesar de ainda não estar oficialmente reconhecido como um transtorno patológico. No entanto, há indicativos de inserção desta problemática em edições futuras do Manual de Diagnóstico dos Transtornos Mentais – DSM (YOUNG; ABREU, 2011; TORRES-TRINDADE, 2014).

Observa-se que o usuário apresenta negligência na realização de algumas atividades com a finalidade de aumentar o tempo *online*. Na realização de tarefas domésticas, nas interações sociais, nas atividades educacionais e de trabalho. Tais ocupações podem ser

realizadas com baixo rendimento, de forma negligente (BATURAY; TOKER, 2015; CHEN; CHEN; YANG, 2015). Há também forte relação entre comorbidades psiquiátricas e a DI como por exemplo, depressão, transtornos de humor, diminuição do interesse social, entre outros (LEE et al.,2013). Por ser este um fenômeno recente, os poucos estudos já realizados ressaltam a emergência de complicações futuras, as quais necessitarão de intervenções multiprofissionais (CANTELMÍ et al.,2009; WEINSTEIN; LEJOYEUX, 2013).

Desta forma é possível perceber demandas para o profissional de Terapia Ocupacional. Sendo este o responsável por intervir neste contexto, junto a estes indivíduos na busca por melhor qualidade de vida, melhor distribuição de atividades que compõem a rotina destes sujeitos, proporcionando assim melhor engajamento no que lhe seja significativo (AOTA, 2015).

Há relação dentre as pesquisas já realizadas quanto à suscetibilidade para que jovens e jovens adultos apresentem maior probabilidade de desenvolvimento de comportamento inadequado no uso da *internet* e seus meios de acesso, conseqüentemente com maiores chances para o surgimento de DI (YOUNG; ABREU, 2011; LEE et al., 2013; TORRES-TRINDADE, 2014; BATURAY; TOKER, 2015; CHEN; CHEN; YANG, 2015).

Ao relacionar a ocupação de estudantes pode-se observar que há grandes possibilidades de ocorrência de fuga do ambiente real em decorrência do exaustivo e estressante cotidiano vivenciado por estes indivíduos. Para que se possa compreender as relações entre o uso da *internet* e o desempenho ocupacional destes estudantes se faz necessário analisar os diversos fatores que atuam de forma integrada no engajamento desta atividade. Entre os quais pode-se destacar a sensação de ansiedade vivenciada por estes alunos frente às alterações na rotina ocupacional e em relação às expectativas quanto à formação educacional. Estes fatores podem ser compreendidos como prováveis catalisadores para o surgimento de comportamento dependente de *internet* e complicações quanto à saúde mental destes estudantes (YOUNG; ABREU, 2011; OLIVEIRA, B. et al., 2012; COSTA; OLIVEIRA, 2012; AOTA, 2015).

Busca-se por meio do desenvolvimento deste estudo estabelecer um espaço para discussão desta temática no ambiente acadêmico, por meio da ampliação de conhecimento que auxiliem na difusão de uma melhor compreensão acerca de dependência de *internet* e suas complicações.

3 OBJETIVO GERAL

Analisar na literatura científica, por meio de uma revisão sistemática, as principais repercussões que a dependência de *internet* pode causar no desempenho ocupacional de estudantes.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais as principais ocupações de estudantes afetadas pela dependência de *internet* de acordo com publicações disponíveis nas bases de dados SciELO, PubMed e MedLine;
- Desenvolver discussão teórica sobre os problemas causados no desempenho ocupacional de estudantes em decorrência da dependência de *internet*.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A INTERNET E AS MÍDIAS SOCIAIS

Se faz necessário elucidar alguns aspectos do desenvolvimento da *internet* para que haja um melhor entendimento da temática abordada neste trabalho. De acordo com Albertin (2002), a rede mundial de computadores foi idealizada em 1969 pela *Advanced Research Projects Agency* (ARPA) e, desde então, vem expandindo-se exponencialmente e tornando-a um veículo rápido e fácil na troca de informações.

A rede possibilitou a criação de um espaço democrático, com acentuada redução de distâncias no contato social, no qual a própria *internet* torna-se a plataforma de acesso e alimentação do fluxo contínuo de informações à qual se destina (SIMÕES; GOUVEIA, 2009; SOUSA; LUCA, 2014). Segundo Rodrigues e Costa (2016) a rede incorpora na sociedade atual uma nova forma de estabelecer relações sociais, estabelecendo uma nova maneira de viver em sociedade. Sousa e Luca (2014) caracterizam a *internet* como a grande responsável pelas maiores transformações em toda a sociedade mundial.

A *internet* não pode ser considerada algo completamente novo, justamente por não ser a primeira atividade de fácil acesso, de baixo custo, capaz de distorcer o tempo, de possibilitar alta interatividade anônima e satisfatória à qual as pessoas estão expostas. A atratividade da *internet* se justifica na intensidade, acessibilidade e disponibilidade com que todas essas características podem ser utilizadas através das tecnologias possibilitadas e facilitadas com o desenvolvimento da rede (YOUNG; ABREU, 2011)

Esta expansão aliada à facilidade de acesso cada vez mais rápida e prática apresenta o surgimento de uma sociedade na qual as pessoas permanecem grande parte de seus dias conectadas (RODRIGUES; COSTA, 2016). Del Prette e Del Prette (2001) comentam sobre a influência do contexto virtual na socialização. Torna-se inevitável afirmar que a *internet* é um espaço privilegiado para se fazer amizades e conhecer pessoas que não são encontradas em locais habituais de frequência dos mesmos. Segundo Graeml, Volpi e Graeml (2004) pode-se perceber o ambiente virtual como propício para manter contato com amigos de longa data e com outros que estejam distantes, pois permite conversas por vídeo chamadas, troca de mensagens de texto, fotos, entre outros benefícios.

Também é notório que por meio da *internet* houve diversos ganhos que trouxeram comodidade, facilidade e conveniência para a sociedade atual. A realização de compras por meio dela, o acesso a serviços e informações disponíveis a partir de um clique, sem precisar

sair de casa (GRAEML; VOLPI; GRAEML, 2004; SOUSA; LUCA, 2014; RODRIGUES; COSTA, 2016). O ambiente acadêmico e educacional também ganha com estes avanços, uma vez que diversos conteúdos científicos se encontram disponíveis na rede de computadores, possibilitando o acesso fácil e rápido às diversas pesquisas que encontram-se sendo realizadas no mundo (RODRIGUES; COSTA, 2016).

No entanto, isto não invalida o fato de que com a *internet*, há redução nas possibilidades de contato social direto. Por exemplo, nos bares e em outros locais nos quais há um grande fluxo de concentração e interação social, pode-se notar que o uso de *smartphones*³ está cada vez mais frequente. Muitas vezes substituindo o contato interpessoal entre as pessoas sentadas à mesa restringindo a conversa entre estas a ser realizada através do *smartphone* (YOUNG; ABREU, 2011; PIROCCA, 2012).

No que diz respeito a esta redução, Del Prette e Del Prette (2001), mostram que uma porcentagem considerável de indivíduos vem reduzindo a quantidade e qualidade de suas interações face a face e adquirindo hábitos de internautas que podem resultar em isolamento social. O contato social virtual difere significativamente da interação face a face; pois em situações de conversas rosto a rosto as pessoas se expõem mais (o *self*⁴ verdadeiro fica mais disponibilizado) e, ao se conhecer, também passam a obter maior conhecimento de si, uma vez que recebem *feedback*⁵ da pessoa com a qual está interagindo em tempo real.

O relacionamento via rede exacerba as fantasias e pode reduzir as oportunidades de um conhecimento verdadeiro incluindo-se a impossibilidade de observação direta do desempenho em situações sociais reais. A *internet* possibilita que haja maior controle sobre a percepção do outro sobre si por inúmeras ferramentas, como edição de fotos, textos mais trabalhados para transmitir a mensagem correta ou mais adequada, tornando mais fácil a criação de um perfil irreal das pessoas (YOUNG; ABREU, 2011). Transmitindo por meios virtuais quem a pessoa gostaria de ser, não necessariamente quem seja na realidade.

Segundo Recuero (2009) a substituição de interação real por outras mediadas por meios virtuais abre espaço para uma infinidade de alteração para a sociedade. Tais alterações

³ *Smartphone*: Termo em inglês que significa telefone inteligente. É utilizado para designar uma série de aparelhos celulares que possuem uma série de tecnologias (YOUNG; ABREU, 2011)

⁴ *Self*: sentimento difuso da unidade da personalidade (suas atitudes e predisposições de comportamento). Indivíduo, tal como se revela e se conhece, representado em sua própria consciência (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

⁵ *Feedback*: Informação que o emissor obtém da reação do receptor à sua mensagem, e que serve para avaliar os resultados da transmissão (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

alcançam o campo econômico, político e das relações sociais. Estas alterações são oriundas de constantes evoluções da convergência entre informática e telecomunicações, ocorridas nas últimas décadas do século XX. Destas evoluções há o surgimento de redes de relações sociais *online*⁶. Aqui estes meios de inter-relações serão denominados por mídias sociais, que são redes sociais virtuais de comunicação que possibilitam troca rápida e fácil de informações por meio da *internet*, geralmente integradas a outras páginas de acesso virtual (YOUNG; ABREU, 2011; RODRIGUES; COSTA, 2016).

Apresenta-se aqui um breve percurso histórico quanto à evolução tecnológica no que diz respeito ao ocorrido nas últimas décadas quanto à tecnologia da informação. Segundo Castells (2011) entre os principais fatos que marcam a história desta evolução tecnológica pode-se destacar: o advento de microprocessadores; processadores eletrônicos com maior especialização e quedas consideráveis nos preços; o processamento de dados realizados pelos computadores de forma cada vez mais rápida e eficiente; o desenvolvimento de uma enorme indústria de *software* para o mercado de microcomputadores; a transformação do processamento e do armazenamento centralizado de dados em um sistema compartilhado e interativo de computadores em rede; o surgimento da *internet*; a facilitação de aquisição da telefonia celular.

Segundo Barros Junior (2014) neste espaço ocorre o surgimento de diversas mídias sociais (*Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn*, entre outros) com a finalidade de proporcionar esta satisfação aos seus usuários. Dentro deste contexto o *Facebook*, por exemplo, se apresenta como uma “vitrine” onde qualquer indivíduo que esteja nele conectado possa compartilhar sua vida privada com qualquer pessoa que também esteja conectada, respeitando suas configurações pessoais. A linha entre privado e público se torna tênue em decorrência da fácil exposição ao qual o conteúdo compartilhado em praticamente todas mídias sociais está submetido.

As pessoas se acomodaram ao papel de quem acompanha a vida dos outros, em tempo integral e real, como sendo algo comum. Em contrapartida, o sujeito que tem sua vida acompanhada adquire uma sofisticação, certo *status*, conforme é observado. Afinal esta é a finalidade para a qual tanto se expõe fotos, textos, etc., nestas páginas. O auge seria o número de curtidas, de comentários, de compartilhamentos. Há uma busca incessante por números

⁶ *Online*: que tem ligação direta ou remota a um computador ou a uma rede de computadores, como a internet (FERREIRA, 2004).

cada vez maiores de acessos. Desta forma ignoram-se os limites para o que será exposto, desde que haja o “retorno” quantitativo de “curtidas” (BARROS JUNIOR, 2014).

Estes fatores aliados ao complexo contexto social em que se vive impulsionaram o surgimento e expansão das mídias sociais. Segundo Boyd e Ellison (2007) a originalidade destas páginas virtuais não está no fato de se constituírem como espaço para que indivíduos estranhos entre si se conheçam, mas sim no fato de permitir que sujeitos tornem suas redes de interações sociais visíveis, expostas para outros. Segundo Barros Junior (2014) esta exposição pode muitas vezes ser motivada por um desejo de construir no outro uma imagem de si em conformidade com uma *realidade* que não necessariamente condiz com o *real* apresentado na vida fora do mundo virtual.

Ao compreender este parâmetro de reformulação do convívio social como algo novo, Rodrigues e Costa (2016) analisam que ainda há que se aprofundar constantemente o conhecimento sobre as consequências que estas alterações trarão para a humanidade. Ressaltam ainda que todas estas mudanças refletem diretamente no cotidiano das pessoas e, portanto, faz-se necessário realizar novas discussões sobre esta temática.

Segundo Pirocca (2012), este crescente avanço tecnológico, aliado ao número cada vez maior de pessoas conectadas à *internet* e as facilidades que esta oferece para realização de compras, fortalecimento de vínculos sociais, acesso a informações, entre outros, merece ser observado com cautela. Há que se atentar para o uso negativo da rede, podendo este ocasionar prejuízos nas diversas esferas da sociedade se ocorrer a utilização de forma inadequada da mesma, este uso inadequado será abordado no próximo capítulo.

4.2 A DEPENDÊNCIA DE INTERNET (DI)

O desenvolvimento tecnológico e da *internet*, bem como de seus dispositivos de acesso, acarretou em modificações inclusive na forma como as pessoas se relacionam com a própria tecnologia. Desta forma, a mesma atualmente está presente de forma relevante na vida de grande parte das pessoas para realização das mais variadas atividades (PICON et al., 2015).

A rede constitui-se cada vez mais como um instrumento essencial para que as pessoas possam exercer suas tarefas, divertir-se, estudar e até mesmo trabalhar. O crescente número de usuários abre caminho para o entendimento de que o ser humano se torna cada vez mais dependente deste instrumento virtual. A cada dia há novidades e avanços que tornam praticamente impossível que se tenha uma noção real do que a *internet* e as pessoas que a utilizam possam inventar ou descobrir (SOUSA; LUCA, 2014). Apesar de todos os aspetos

positivos destes avanços oriundos e possibilitados através da rede mundial de computadores, há também questões negativas que merecem destaque e observações (PIROCCA, 2012).

De maneira semelhante a como a eletricidade revolucionou diversos aspectos da vida diária das pessoas, a *internet* revoluciona o cotidiano da sociedade atual. É possível observar que os sujeitos se encontram cada vez mais dependentes do uso da *internet* no seu dia a dia. Há, no entanto, uma dificuldade em perceber até que ponto tal utilização está sendo normal e quando passa a ser considerada patológica (PIROCCA, 2012; PICON et al., 2015).

A utilização de forma inadequada de aparelhos digitais conectados pode produzir padrões comportamentais característicos de dependência. Possuindo marcadores significativos, semelhantes e comparativos ao jogo compulsivo ou a outros transtornos compulsivos-impulsivos (SIMÕES; GOUVEIA, 2009; YOUNG; ABREU, 2011; PIROCCA, 2012; PONTES, 2013). Desencadeando a produção de situações capazes de acarretar alterações do humor e da consciência por meio de um padrão de uso excessivo e descompensado, produzindo um impacto negativo em algum contexto importante da vida do indivíduo e o esforço em aumentar o tempo destinado a se manter conectado (tolerância), bem como a presença de aspectos de desconforto quando há redução ou impossibilidade de acesso (abstinência) (YOUNG, 1996; YOUNG; ABREU, 2011).

Desta forma pode-se perceber, de maneira comparativa, conforme descrito por Young e Abreu (2011), o acesso à rede como a matéria-prima desencadeante de dependência e a *internet* em si como a “seringa psicológica” responsável pela introdução desta matéria-prima para ser consumida pelo sistema nervoso.

No caso da dependência de *internet* podemos ver aspectos de tolerância e abstinência com concomitante desconforto físico (principalmente na forma de sintomas semelhantes aos de ansiedade ou irritabilidade elevada) [...] quando descontinuam ou diminuem o uso de *internet* e de outras tecnologias de mídia digital; frequentemente, esses sintomas e reações são confirmados por membros próximos da família e amigos (YOUNG; ABREU, 2011, p. 170-171).

As primeiras pesquisas sobre esta temática datam na década de 90, denominado por Young (1996) inicialmente de *abusive internet use* (uso abusivo de *internet*, em tradução livre) O termo mais popular para nomear o uso inadequado deste meio é dependência de *internet*, porém há outros, que não diferem em suas conceituações: transtorno de dependência de *internet*, uso patológico de *internet*, abuso de *internet*, entre outros (GREENFIELD, 1999; YOUNG; ABREU, 2011). Neste trabalho será utilizado o termo dependência de *internet* (DI), considerando dependência conforme apresentado no dicionário Ferreira (2004), tratando-se da

condição de quem é dependente, da pessoa que não consegue se desligar de um hábito, especialmente de um vício.

No entanto, ainda segundo Young e Abreu (2011) a utilização deste termo abrange de forma ampla comportamentos compulsivos possibilitados pela *internet*, levando em consideração que atualmente há diversos aparelhos digitais mais recentes (*smartphones*, aparelhos de jogos portáteis, assistentes pessoais digitais, computadores de mesa, *laptops* e *netbooks*, *tablets*, etc.) que possuem conexão à *internet* e possibilitam tais comportamentos.

A primeira pesquisa científica destinada a explicitar de forma etiológica esta dependência ocorreu em meados dos anos 90 realizada por Kimberly Young (YOUNG, 1996), objetivando classificar o comportamento dependente de *internet* como um transtorno compulsivo-impulsivo. Podem-se perceber prejuízos nas atividades de participação social, no engajamento ocupacional, no acometimento de complicações posturais e em outras atividades essenciais para o indivíduo que apresente tal comportamento.

Há algumas abordagens que buscam dar entendimento etiológico sobre a DI. Segundo o modelo neuropsicológico (CYAND, 2005; YOUNG; ABREU, 2011) que versa sobre pesquisas desenvolvidas na China, país no qual há grandes avanços na busca de melhor compreensão sobre este tema, as quais classificam como dependente de *internet* indivíduos que apresentem umas destas três condições: sentir que é mais fácil se autorrealizar virtualmente que na vida real; experienciar disforia (estado caracterizado por ansiedade, depressão e inquietude) ou depressão sempre que o acesso à *internet* for interrompido ou deixar de funcionar; tentar esconder dos membros da família o tempo real de permanência conectada.

Young e Abreu (2011) relacionam a DI ao comportamento cerebral em situações de dependência química, por meio da ativação farmacológica dos sistemas encefálicos de recompensa. Podendo haver também influência de fatores relacionados à personalidade, ambiente social e genético, sendo estes fatores não farmacológicos. O ciclo neurológico desta dependência, então, perpassaria pelos seguintes passos: 1. O impulso primitivo para a busca de prazer e fuga de situações do ambiente real; 2. O uso da *internet* para realização de atividades mais prazerosas em ambiente virtual; 3. A tolerância decorrente do hábito adquirido por conta de constantes fugas do ambiente real no ambiente virtual possibilitado pela *internet*, ocasionando em aumento do tempo conectado; 4. A abstinência causando reações físicas e psicológicas em situações de interrupção do uso da *internet* (disforia, insônia, instabilidade emocional, irritabilidade e etc.); 5. Enfrentamento passivo de situações conflituosas do ambiente real, nas quais o indivíduo busca alívio por meio da *internet*; 6. O

efeito avalanche constituído por tolerância e abstinência constantes resultando no estabelecimento de um ciclo constante de utilização da mesma.

Estes comportamentos podem ser reforçados por uma situação de compensação e fuga do ambiente real, no qual o indivíduo percebe o ambiente virtual favorável e facilitador para não vivenciar experiências negativas, como por exemplo a inabilidade no desenvolvimento de relações amorosas, a busca por companhias, o enfrentamento de dificuldades e problemas do cotidiano, a exposição de seus problemas pessoais, entre outros. Compensando sua fuga do mundo real por meio do acesso à *internet* (CAPLAN; HIGH, 2007 *apud* YOUNG; ABREU, 2011).

Algumas pesquisas já publicadas e desenvolvidas em vários países buscaram elucidar e ampliar a compreensão sobre a DI. Chen, Chen e Gau (2015) pesquisou com alunos de escolas secundárias de Taiwan a relação entre Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA) com a incidência de dependência de *internet*. Havendo maior relação entre TDAH e DI, do que entre TEA e DI. Tal relação pode ser compreendida a partir da observação de aspectos relacionados à baixo suporte familiar, má adaptação social no ambiente escolar, bem como ao baixo desempenho acadêmico destes discentes. Velezmoro, Lacefield e Roberti (2010) desenvolveram pesquisa com 140 estudantes universitário da *University of Central Florida*, nos Estados Unidos, relacionando o estresse e o desencadeamento de DI no ambiente acadêmico. Havendo relação entre o estresse e a busca por conteúdos sexuais no ambiente virtual.

No Brasil, Torres-Trindade (2014) em pesquisa realizada com 200 estudantes (152 meninas e 48 meninos) com idades entre 15 e 24 anos, residentes em sua maioria no Rio Grande do Sul, buscou compreender a relação entre práticas parentais, conflitos familiares e dependência de *internet*. Sendo 51 estudantes do ensino médio, 136 de graduação e 13 de pós-graduação. Entre outros aspectos foram analisadas as relações entre situação socioeconômica, configuração familiar e tempo médio de conexão. O resultado do estudo encontrou semelhanças aos realizados na China com mesmo instrumento, classificando 10,2% dos entrevistados com problemas quanto ao uso da *internet* e 0,6% dependentes, os demais não apresentaram complicações relevantes quanto ao uso da rede de computadores. A autora destaca que a semelhança entre os resultados da pesquisa no Brasil e na China existe, apesar de diferenças culturais e do fato de que o acesso é consideravelmente maior entre os chineses.

Apesar de já haver pesquisas sobre dependência de *internet*, há consenso entre os diversos autores da necessidade de realização de mais pesquisas que abordem a DI e suas implicações na sociedade. Nas propostas de intervenções, ainda em desenvolvimento, deve-se

levar em consideração as possíveis alterações decorrentes desta problemática para o contexto ocupacional dos sujeitos envolvidos. Compreender os aspectos saudáveis e nocivos da relação do ser humano com a *internet* faz parte do trabalho dos profissionais inseridos na saúde mental (PIROCCA, 2012; LEMOS et al., 2014; PICON et al., 2015). Assim também considerar a análise das possíveis implicações desta dependência no desempenho ocupacional destes indivíduos como atribuição da Terapia Ocupacional.

Uma melhor compreensão da utilização inadequada destes terminais de mídia digitais e da *internet* no contexto acadêmico por jovens adultos se faz necessária para aprofundar o conhecimento sobre a DI, ressaltando a importância do ambiente educativo como uma prática eminentemente social que amplia a inserção do indivíduo ao mundo dos processos e dos produtos culturais da sociedade. Além de haver a percepção de que este público caracteriza-se como o público de maior acesso à *internet* (PIROCCA, 2012; PONTES, 2013; SANCOVSCHI; KASTRUP, 2013; 2015)

Sendo as instituições educacionais um espaço privilegiado, onde se dá um conjunto de interações sociais. Logo, a qualidade das interações sociais presentes na educação, bem como o desempenho satisfatório das ocupações que constituem este espaço, constituem um componente importante na execução de seus objetivos e no aperfeiçoamento do processo educacional e na formação de seu alunado (SANCOVSCHI; KASTRUP, 2013; 2015).

4.3 A DEPENDÊNCIA DE *INTERNET* E O ESTUDANTE

O ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos e internos para o aprendizado. Sendo assim, o aprender tem como objetivo principal desenvolver no estudante atitudes e condutas adequadas ao seu processo educacional, estimulando o pensamento autônomo e crítico sobre o conhecimento adquirido e as evidências científicas encontradas. Perante ao conhecimento adquirido e praticado, almeja-se que o aprendiz adquira competência para formar seu próprio juízo de valores, decidindo, por si mesmo, como agir em diferentes circunstâncias da vida (ZEFERINO; PASSERI, 2007).

O estudante compreendido como um ser em formação, desde as séries iniciais à universidade, desempenha de forma associada diversas ocupações constituintes de sua rotina. Desde AVD's relacionadas à higiene pessoal, ao vestir-se, e também da participação social no convívio familiar e com demais estudantes. Ide, Yamamoto e Silva (2011) apontam que é neste período que há uma formação do estudante como pessoa, como profissional, como indivíduo social e pertencente à comunidade. Freire (2011) corrobora com esta percepção

quando aponta sobre a importância dos pensar educativo como importante para a formação crítica dos indivíduos nele inseridos.

Este processo ensino aprendizagem outrora restrito à busca por informações em bibliotecas, livros e, muitas vezes, restrito ao conteúdo disposto em sala de aula, modificou-se diante das alterações decorrentes do acesso facilitado por aparelhos conectados à *internet*. Alterou-se a forma como estudantes se inserem nesta ocupação e engajam-se em seus afazeres educacionais. A busca por materiais de estudos, a troca de informações entre os pares, a realização de atividades acadêmicas e toda a rotina que compõem o ser estudante sofrem influência direta ou indireta do uso da rede.

A *internet* – no caso dos estudantes – era, especialmente, um espaço para dar lugar ao sentir, seja às emoções e aos vínculos entre pares, e, em menor medida, para a aprendizagem (VELASCO, 2015). Logo, facilita este processo, por otimizar o tempo de estudo e provocar a realização das atividades educacionais, promovendo o processo educativo. Pode-se destacar, também, que o acesso à grande conteúdo de informações pode resultar em dificuldades no processamento por parte dos estudantes, bem como dificuldades na gestão e distribuição do tempo destinado ao estudo e à outras atividades também realizadas por meio da *internet* (SANCOVSCHI; KASTRUP, 2013; 2015). Tais condições podem se apresentar como agravantes para o desenvolvimento de um comportamento dependente da *internet* (PONTES, 2013).

4.4 A DEPENDÊNCIA DE *INTERNET*, O DESEMPENHO OCUPACIONAL E A TERAPIA OCUPACIONAL

A Terapia Ocupacional estende-se por diversos campos das ciências de saúde, sociais e educacionais. Compreende a Atividade Humana como um processo criativo, criador, lúdico, expressivo, evolutivo, produtivo e de automanutenção. Além disso, abrange o Homem, como um ser prático. O terapeuta ocupacional interfere no cotidiano do usuário comprometido em suas funções práticas objetivando alcançar uma melhor qualidade de vida (UFPEL, 2017). O conhecimento da Terapia Ocupacional é aplicado sobre a relação translacional entre os sujeitos, seu envolvimento em ocupações importantes e o contexto em que se inserem para delinear estratégias que possibilitem um melhor desempenho ocupacional (AOTA, 2015). O interesse da Terapia Ocupacional no engajamento de clientes em ocupações que sejam significativas perpassa aspectos interligados entre as diversas ocupações e habilidades de desempenho ocupacional.

O desempenho ocupacional pode ser conceituado como a capacidade de eleger, organizar e desempenhar de maneira satisfatória ocupações significativas definidas pela cultura e adequadas a idade (LAW et al., 1997 *apud* KIELHOFNER, 2006). É constituído pelas habilidades humanas destinadas à realização das ocupações que compõem o cotidiano das pessoas para seguir e manter uma rotina diária, desempenhar papéis sociais e realizar tarefas (ZANNI; BIANCHIN; MARQUES, 2009; AOTA, 2015).

Estas habilidades e a forma como as pessoas se engajam em ocupações significativas para si podem sofrer fortes influências positivas e negativas em decorrência da maneira com a qual os indivíduos interagem e utilizam os terminais de acesso à *internet* (YOUNG; ABREU, 2011). A relação direta entre o uso da *internet* e a qualidade do desempenho ocupacional das pessoas torna-se uma questão de importância impar para ser analisada, havendo o consenso de que cada vez mais serviços e necessidades sociais são realizadas por meio da *internet*, como por exemplo, serviços bancários, pesquisas acadêmicas, diversas atividades de lazer, entre outros.

A linha limítrofe entre o uso saudável destes meios digitais é de difícil delimitação. Ainda não há grande número de pesquisas que analisem a implicação deste padrão comportamental e seus impactos no cotidiano ocupacional atual. Dentro da Terapia Ocupacional não há estudos que abordem esta temática. No entanto, segundo Hagedorn (2007), partindo do foco central da atuação do terapeuta ocupacional, em facilitar para que as pessoas desempenhem de forma competente suas ocupações, se faz necessário estabelecer sob quais perspectivas estas modificações comportamentais influenciam no engajamento dos indivíduos em suas ocupações e no desempenho de seus papéis ocupacionais.

Várias abordagens têm sido utilizadas para descrever e categorizar as habilidades de desempenho. Fischer (2014), diz que habilidades de desempenho são ações observáveis, concretas, com metas objetivas e direcionadas usadas pelos clientes para se envolverem em ocupações da vida diária. Além disso, define essas habilidades como unidades pequenas e mensuráveis em uma cadeia de ações que são observadas à medida que uma pessoa desempenha tarefas significativas. Elas são aprendidas e desenvolvidas ao longo do tempo e são situadas em contextos e ambientes específicos.

A literatura classifica diversos tipos de habilidades de desempenho, como: habilidades motoras que são ações ou comportamentos que um cliente usa para mover e interagir fisicamente com tarefas, objetos, contextos e ambientes (FISCHER, 2014) incluem planejamento, sequenciamento e execução de novos movimentos; habilidade práxica é a habilidade para realizar atividades motoras aprendidas, incluindo um comando verbal ou

imitação, construção visuo-espacial, habilidade motora oral e ocular, imitação de uma pessoa ou objeto e sequenciamento de ações (AYRES, 1985; FILLEY, 2001).

Há ainda as habilidades Percepto-Sensoriais, sendo denominadas assim as ações ou comportamentos que um cliente usa para localizar, identificar e responder sensações e para selecionar, interpretar, associar, organizar e lembrar eventos sensoriais com base nas experiências; habilidades de Regulação Emocional são classificadas como ações ou comportamento que o cliente usa para identificar, gerenciar e expressar sentimentos enquanto se envolve em atividades ou na interação com outros; habilidades Cognitivas são todas as ações ou comportamentos que um cliente usa para planejar o desempenho de uma atividade; habilidades Sociais e de Comunicação são Ações ou comportamentos que um cliente usa para comunicar e interagir com outros em um ambiente interativo (FISHER, 2014).

Os profissionais da Terapia Ocupacional observam e analisam as habilidades de desempenho a fim de compreender a transação dentre os fatores básicos que apoiam ou não o envolvimento na ocupação e o desempenho ocupacional (MOREIRA, 2008; AOTA, 2015). Por exemplo, quando se observa uma pessoa utilizando equipamentos eletrônicos que possibilitem o acesso à rede, o profissional de Terapia Ocupacional observa as habilidades motoras de preensão e manipulação dos objetos e as habilidades cognitivas de iniciação e sequenciamento dos passos dessa atividade. As habilidades observadas são apoiadas pelas funções do corpo relacionadas ao movimento e cognição e, pelo contexto ambiental. O desempenho ocupacional típico é relacionado ao indivíduo que está equilibrado e satisfeito com suas ocupações e papéis vivenciados na sociedade.

É possível ainda inferir que a posição de flexão continuada e repetitiva da cabeça para manuseio e utilização de smartphones, computadores, notebooks e etc., acarrete prejuízos consideráveis para as estruturas musculoesqueléticas da região cervical. Esta postura pode ser considerada como um dos principais fatores de risco para dores no pescoço. Vale ressaltar que esta inadequação postural não possui muitos estudos que permitam a construção de discussões aprofundadas que permitam real compreensão das implicações desta condição. Há maior ocorrência de dor em relação às atividades de digitação prolongadas, do que em outras atividades como navegação na *internet* e assistir vídeos (LEE; KANG; SHIN, 2014; XIE et al., 2015). Estas complicações relacionadas a dor podem ocasionar dificuldades que eventualmente ocasionam prejuízos no desempenho ocupacional destes indivíduos.

Estas habilidades perpassam outros fatores que influenciam o desempenho das pessoas em suas ocupações. Tais fatores relacionados às funções e estruturas do corpo, podem ser compreendidos como se referindo além de funções fisiológicas e sistemas orgânicos, também

arrolados às funções psicológicas e estruturas anatômicas. Há uma inter-relação entre tais estruturas e funções corporais, integradas e influenciadas por questões relacionadas aos contextos e ambientes de inserção destes indivíduos. Os sujeitos se envolvem e participam de suas ocupações inseridos em um dado ambiente social e físico, situado em um contexto. (MOREIRA, 2008; MARTINELLI, 2011; AOTA, 2015).

Ainda segundo a AOTA (2015) as influências contextuais modificam diretamente o desempenho ocupacional das pessoas. Relacionadas às condições culturais, financeiras, de idade, de gênero, de nível de formação educacional, entre outros. Todas estas interconexões subjetivas das pessoas alteram a forma como estas encontram-se inseridas na sociedade e pode-se inferir que haja relação na maneira como estas se comportam em contextos virtuais. Havendo relação direta com o acesso e as habilidades necessárias para utilização de terminais de utilização da *internet*. Ressaltando uma conexão entre a rede e desempenho ocupacional dos sujeitos.

A compreensão da educação como uma ocupação constituída por um conjunto de atividades essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem e a participação no ambiente educacional, à qual requer um alto nível de funções mentais específicas e globais, além de sensoriais e neuromusculoesqueléticas, como por exemplo um alto nível cognitivo, atenção, concentração, memória, em consonância com um ótimo estado das funções visuais, entre outros aspectos. Se faz necessária a realização de estudos que possibilitem a análise do desempenho ocupacional dos indivíduos inseridos nesta ocupação, no caso os estudantes. Enfatizando que o fazer educativo está integrado a outras ocupações com as quais estes sujeitos estejam envolvidos, tornando esta pesquisa relevante para a compreensão das múltiplas formas de influência da *internet* e seus meios de acesso, muitas vezes estabelecido como um padrão comportamental dependente da *internet*, as quais podem acarretar em complicações no desempenho desta atividade.

Diante disso, destaca-se o papel da Terapia Ocupacional junto a fatores que afetam a rotina do indivíduo e seu desempenho ocupacional. Com ênfase na ausência de pesquisas específicas da Terapia Ocupacional junto a esse público. Nesse sentido, é importante a produção de novos estudos com essa temática, para verificar as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional, a fim de melhorar a qualidade de vida ocupacional, bem-estar e o envolvimento em ocupações. Desenvolvendo ações que visem a melhoria no desempenho ocupacional destes estudantes que serão desenvolvidas conforme o exposto na metodologia a seguir.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

5.1 QUESTÃO NORTEADORA

A escolha do tema deu-se através da realização de estudo prévio a partir da revisão de literatura da temática pretendida, em seguida realizou-se elaboração de pré-projeto para qualificação em Jornada de Qualificação da FFTO/UFGA. No período pós-qualificação sucederam alterações decorrentes de dificuldades em conseguir adequação do projeto para envio ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), resultando na alteração da pesquisa originalmente pensada como proposta de pesquisa e intervenção para uma revisão sistemática da literatura.

Foi adotada a seguinte questão norteadora: quais as principais repercussões que a dependência de *internet* pode causar no desempenho ocupacional de estudantes?

5.2 TIPO DE PESQUISA

Utilizou-se de critérios estabelecidos na recomendação PRISMA (ANEXO 01) para elaboração desta revisão sistemática da literatura. O PRISMA estabelece 27 critérios que devem ser observados para estabelecer a relevância de uma pesquisa e auxiliar autores no aprimoramento dos resultados de seus estudos. O PRISMA estabelece também um fluxograma de quatro etapas que serão seguidas para apresentação dos resultados da presente revisão sistemática. Os quais são os seguintes: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos (MOHER et al., 2015).

A presente revisão sistemática da literatura adotou um caráter descritivo e exploratório. Cujos objetivos desta pesquisa em tela foi reunir e avaliar publicações científicas disponíveis sobre dependência de *internet* e realizar inferências sobre suas repercussões na ocupação de ser estudante. De acordo com Ferreira e Paula (2017) a revisão sistemática é uma técnica que procura analisar e condensar a literatura em diversos campos. A qual possui como principal característica o uso de táticas de buscas, análise crítica e condensação da literatura científica disponível de forma organizada, tendo como resultado uma análise reflexiva do conteúdo encontrado (ZOLTOWSKI et al., 2014).

Com base nos objetivos a classificação deste estudo também é caracterizada como pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Procura descobrir, com o máximo de precisão, a frequência que

o fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características na qual ocorre a descrição das características de determinada população, sendo para estes fins utilizadas técnicas padronizadas de coletas de dados, como questionários e as observações do pesquisador (CERVO; BERVIAN 2007). As pesquisas descritivas, portanto, são as que habitualmente realizam os pesquisadores preocupados com a sua atuação prática (GIL, 2010; CERVO; BERVIAN 2007).

A pesquisa exploratória é o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência. A pesquisa exploratória não requer a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos, mas sim, familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e desvendar novas ideias. A pesquisa exploratória será empregada para realizar descrições precisas da situação e descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes (CERVO, 2007).

A pesquisa em tela configura-se como uma pesquisa quanti-qualitativa, uma vez que é possível quantificar o número de artigos encontrados a partir da busca por meio dos descritores e aprofundar-se em analisar o conteúdo destes a partir das discussões construídas através de seus resultados (FERREIRA; PAULA, 2017).

Neves (1996) destaca que o pesquisador pode, ao desenvolver o seu estudo, utilizar as duas abordagens usufruindo a vantagem de poder explicitar todos os passos da pesquisa além da oportunidade de prevenir a interferência de sua subjetividade nas conclusões obtidas. De acordo com Portela (2004) existem vantagens em se integrar os dois métodos, que são, de um lado, na explicitação de todos os passos da pesquisa, e de outro, na oportunidade de prevenir a interferência da subjetividade do pesquisador nas conclusões obtidas.

5.3 DESCRITORES

Os termos/descriptores utilizados na busca por publicações em bases de dados foram os seguintes: dependência de *internet/internet addiction*; ocupações/*occupation* e estudantes/*students*. Em idiomas português e inglês, citados no título ou no assunto. No rastreamento das publicações foi utilizado o operador lógico *AND*, de modo a combinar os termos/descriptores acima citados. Selecionados mediante consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e com intuito de ampliar a busca das publicações. A primeira pesquisa foi realizada em 30 de novembro do ano de 2017 e a última em 09 de dezembro do mesmo ano. Os cruzamentos realizados em idioma português foram os seguintes: dependência de *internet AND* ocupações; dependência de *internet AND* estudantes; enquanto os cruzamentos em

inglês foram: *internet addiction AND occupation*; *internet addiction AND students* (Quadro 01).

QUADRO 01 – CRUZAMENTOS DE DOIS DESCRITORES:

Idioma: português	
Dependência de <i>internet AND</i> ocupações	Dependência de <i>internet AND</i> estudantes
Idioma: inglês	
<i>Internet addiction AND occupation</i>	<i>Internet addiction AND students</i>

Fonte: elaborado pelos autores (2017)

5.4 CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DOS ESTUDOS

Adotou-se como critérios de inclusão: a) estudos publicados nos idiomas português e inglês; b) entre os anos de 2007 e 2017, correspondentes aos últimos dez anos; c) estudos que se encaixem dentre os descritores utilizados para esta pesquisa, os quais possibilitem analisar quais as repercussões da dependência de *internet* na ocupação de ser estudante; d) publicações que tenham como público alvo estudantes em qualquer nível de educação formal relacionadas à utilização da *internet*; e) publicações disponíveis na íntegra para recuperação; f) e que apresentem relação literal com a proposta desta pesquisa.

5.5 CRITÉRIOS PARA EXCLUSÃO DOS ESTUDOS

Para critérios de exclusão foram adotados os seguintes: a) estudos publicados em outros idiomas que não sejam português e inglês; b) com ano de publicação superior aos últimos dez anos; c) estudos que por quaisquer motivos não sejam pertinentes aos objetivos desta revisão e/ou que inviabilizam inferir sobre as repercussões da dependência de *internet* na ocupação de ser estudante; d) publicações que não tenham como público alvo estudantes em qualquer nível de educação formal relacionadas à utilização da *internet*; e) publicações que não estejam disponíveis na íntegra para recuperação; f) e que sejam repetidos.

5.6 BUSCA ELETRÔNICA

O período de busca de publicações se deu entre os meses de novembro e dezembro de 2017, através das bases de dados eletrônicas PubMed, Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (Medline) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo).

A PubMed compreende mais de 27 milhões de citações relacionadas à literatura na área da saúde. Trata-se de uma base de dados de acesso público, uma versão gratuita do banco de dados MedLine, gerenciada pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (*National Center for Biotechnology Information* – NCBI). As publicações encontradas nesta base de dados abrangem os campos da biomedicina e da saúde, ciências comportamentais, ciências químicas e bioengenharia. Além de fornecer acesso a páginas *online* para outros recursos de biologia molecular do NCBI.

A MedLine pode ser compreendida como uma base de dados única, porém, que apresenta disponibilização em diferentes interfaces de buscas, através da PubMed e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Com diferença de que a busca através da interface da BVS pode ser realizada em português. A BVS foi estabelecida em 1998 e é um espaço de integração de fontes de informação em saúde que promove a democratização e ampliação do acesso à informação científica e técnica em saúde na América Latina e Caribe (AL&C). Desenvolvida e coordenada pelo Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), um centro especializado da Organização Pan-americana da Saúde - OPAS, estabelecido no Brasil desde 1967, em colaboração com Ministério de Saúde, Ministério da Educação, Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e Universidade Federal de São Paulo. Com a finalidade de promover o acesso à informação científico-técnica em saúde.

O programa SciELO diz respeito a uma base de dados de indexação, agregação, publicação e interoperabilidade de coleções em acesso aberto de periódicos científicos avaliados pelos pares, publicadas por instituições nacionais dos países ibero-americanos e da África do Sul. Disponibiliza publicações multidisciplinares e em diversos idiomas. Corresponde a um programa especial da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) que proporciona apoio político e financeiro para o desenvolvimento da coleção do SciELO Brasil, interoperando com outras coleções nacionais e temáticas do SciELO, além de garantir a manutenção contínua da plataforma metodológica e tecnológica.

Estas bases de dados foram selecionadas por serem as mais utilizadas e conhecidas para realização da busca de conteúdo científico entre acadêmicos do curso de Terapia

Ocupacional e por apresentarem em seus acervos um número expressivo de publicações. O número de estudos encontrados em cada busca está descrito no QUADRO 02:

QUADRO 02 – ESTRATÉGIAS DE BUSCAS NAS BASES DE DADOS SELECIONADAS E NÚMERO PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	Nº DE PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS
PubMed	<i>Internet addiction AND occupation</i>	1.002
Idioma: Inglês	<i>Internet addiction AND students</i>	1.075
PubMed	Dependência de internet <i>AND</i> ocupações	04
Idioma: Português	Dependência de internet <i>AND</i> estudantes	30
Scielo	<i>Internet addiction AND occupation</i>	12
Idioma: Inglês	<i>Internet addiction AND students</i>	64
Scielo	Dependência de internet <i>AND</i> ocupações	00
Idioma: Português	Dependência de internet <i>AND</i> estudantes	02
MedLine	<i>Internet addiction AND occupation</i>	00
Idioma: Inglês	<i>Internet addiction AND students</i>	00
MedLine	Dependência de internet <i>AND</i> ocupações	00
Idioma: Português	Dependência de internet <i>AND</i> estudantes	00

Fonte: elaborado pelos autores (2018)

5.7 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A seleção inicial dos estudos se deu com base no título, excluindo aqueles claramente não pertinentes ao objetivo desta revisão. Selecionou-se para leitura dos resumos os artigos restantes. Os demais, que apresentaram potencial interesse para esta revisão com base em seus conteúdos abstratos foram recuperados em texto completo. Em seguida, os arquivos recuperados foram lidos para decidir sobre a sua inclusão/ exclusão na revisão. Considerou-se apenas publicações que estivessem disponíveis na íntegra.

Após a seleção inicial dos estudos realizou-se avaliação detalhada das publicações por dois pesquisadores, a partir da leitura na íntegra de seus conteúdos, de acordo com o Teste de Relevância (QUADRO 03) proposto por Azevedo (2010), adaptado para utilização na presente revisão sistemática, o qual estabelece cinco questões relevantes para a credibilidade desta pesquisa e devem ser avaliados apresentando resultado positivo ou negativo. Considera-se inserido na pesquisa os estudos que apresentarem resultado positivo para no mínimo quatro das cinco questões estabelecidas.

QUADRO 03 – TESTE DE RELEVÂNCIA

QUESTÃO	SIM	NÃO
1. O estudo está de acordo com o tema investigado?		
2 - Os objetivos do estudo têm relação com a questão que está sendo estudada?		
3 - A metodologia está descrita com clareza e alcança os objetivos?		
4 - Os resultados são compatíveis com a metodologia e merecem credibilidade?		
5. Apresenta resultados de acordo com os objetivos propostos?		
O estudo foi incluído? () Sim / () Não		

Fonte: AZEVEDO (2010), adaptado pelos pesquisadores.

Após a aplicação do Teste de Relevância as publicações selecionadas foram analisadas por dois pesquisadores de forma independente. Com objetivo de realizar extração dos dados detalhados da pesquisa de acordo com os itens do roteiro abaixo (QUADRO 04). Este roteiro por sua vez foi elaborado a partir da proposta de Azevedo (2010).

QUADRO 04: ROTEIRO PARA EXTRAÇÃO DOS DADOS DOS ARTIGOS INCLUÍDOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Referência do estudo:
1. Tema principal:
2. Tipo de estudo:
3. Característica dos sujeitos:
4. Metodologia:
5. Resultados encontrados:
6. Inferências sobre o desempenho ocupacional dos sujeitos:
7. Observações do avaliador:

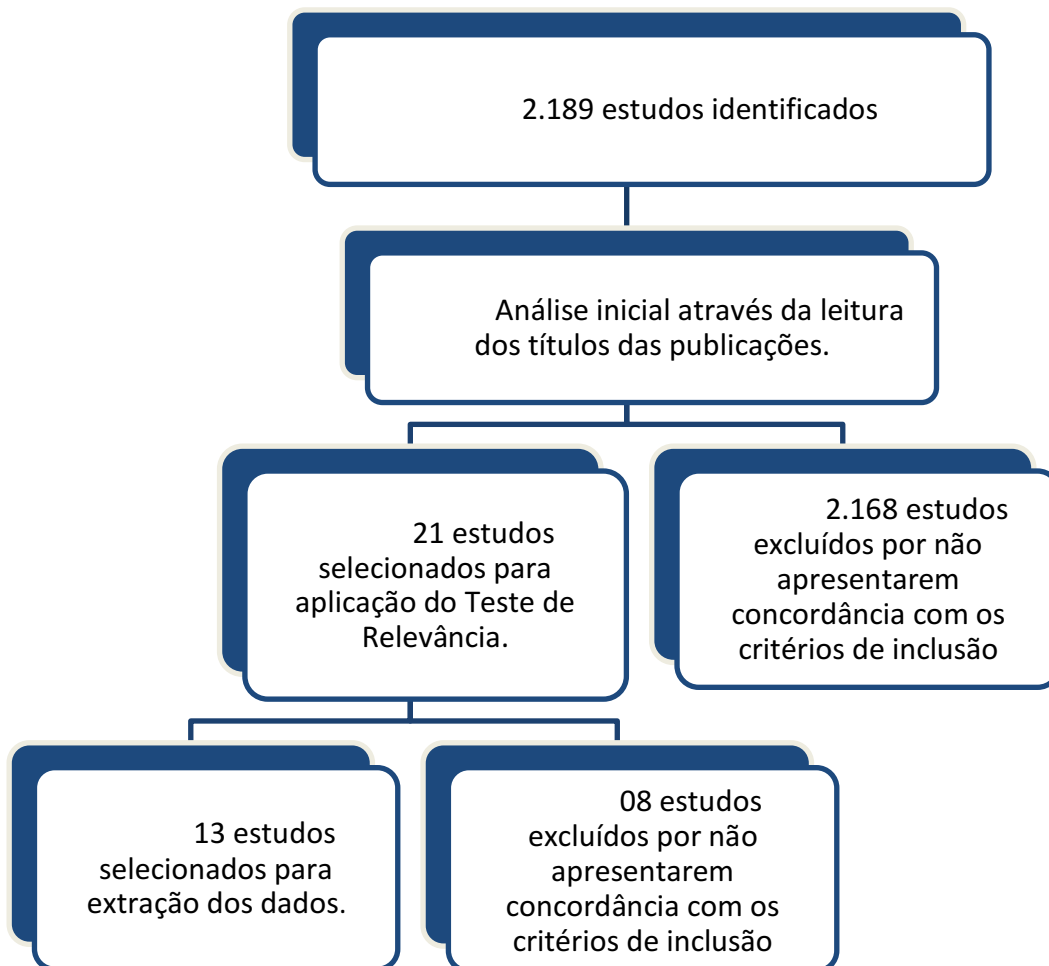
FONTE: AZEVEDO (2010) adaptado pelos pesquisadores.

Os resultados destas análises foram apresentados em gráficos, tabelas, figuras e quadros.

5.8 RESULTADOS DA SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A figura (01) abaixo apresenta a amostra de dados obtidos durante a busca desta revisão sistemática:

FIGURA 01 – FLUXOGRAMA DE RESULTADOS DA SELEÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA



Fonte: elaborado pelos autores (2018)

Durante a busca foi identificado um total de 2.189 publicações, das quais 2.168 foram excluídas durante a análise de título, restando 21 publicações. Estes estudos foram recuperados em texto completo para aplicação do Teste de Relevância, o qual tem por objetivo avaliar se os estudos estão em concordância com os critérios de inclusão desta revisão. A aplicação do teste adaptado de Azevedo (2010) permitiu a exclusão de 08

trabalhos, uma vez que, os mesmos não atingiram os critérios de inserção estabelecidos. Portanto assim, a amostra final foi composta por 13 estudos. Os quais foram analisados e tiveram seus dados extraídos de acordo com o roteiro de extração.

Encontrou-se publicações em duas das três bases de dados. Das quais 96,44% (2111 publicações) foram encontradas na base de dados PubMed, 3,56% (78 publicações) encontravam-se disponíveis na base de dados SciELO. Enquanto nenhum artigo foi encontrado na base de dados MedLine. Do total de estudos identificados 11 não encontravam-se disponíveis na íntegra, desta forma foram excluídos por não apresentarem concordância com os critérios de inclusão desta pesquisa.

Vale ressaltar ainda que os estudos encontrados na base de dados SciELO se apresentaram em duplicidade com os resultados das buscas na base PubMed. A partir desta duplicidade nos achados, foram excluídos os da base SciELO, totalizando 76 estudos excluídos, uma vez que todas as publicações presentes nesta pesquisa são consideradas apenas uma vez. Desta forma restaram 21 estudos (10,05%) selecionados para aplicação do teste de relevância (FIGURA 01).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA

Fizeram parte desta revisão sistemática 13 estudos publicados entre os anos de 2007 e 2017, os quais possuem suas características de referência e de seus resultados apresentados cronologicamente abaixo (TABELA 01):

TABELA 01: APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS (CONTINUA)

Código do estudo (CE)	Título	Autor(es)	Área de pesquisa	Local do estudo	Objetivo do estudo	Resultado do estudo	Idioma	Ano de public.
01	<i>Internet Addiction Disorder: An Italian Study</i>	FERRARO; CACI; D'AMICO; DI BLASI.	Psicologia	Itália	Administrar de forma on-line uma amostra pessoas com DI em chats italianos que usam diferentes termos independente de gênero, idade e ocupação.	Revelou-se que os jovens usuários são mais sujeitos em risco para o vício da Internet do que adultos, percebendo uma qualidade social e individual comprometida de sua vida que os levou a fazer um uso compensatório da Internet. Além disso, os participantes que declararam gastar muito tempo online obtiveram pontuações TDI mais altas do que outras em todos os TDI subescalas. São mais sujeitos em risco para desenvolver um vício de Internet, diminuindo a qualidade de vida individual e incapacitando seu controle do tempo.	Inglês	2007
02	Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão	ABREU; KARAM; GÓES; SPRITZER.	Psicologia	Brasil	Revisar de forma sistemática os artigos que examinam a dependência de Internet e jogos eletrônicos na população geral. Realizar a avaliação da evolução destes conceitos no decorrer da última década, assim como contribuir para a melhor compreensão do quadro e suas comorbidades.	Estudos realizados em diferentes países apontam para prevalências ainda muito diversas, o que provavelmente se deve à falta de consenso e ao uso de diferentes denominações, dando margem à adoção de distintos critérios diagnósticos. Muitos pacientes que relatam o uso abusivo e dependência passam a apresentar prejuízos significativos na vida profissional, acadêmica (escolar), social e familiar	Português	2008

TABELA 01: APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS (CONTINUAÇÃO)

03	<i>Internet addiction: hours spent online, behaviors and psychological symptoms</i>	TONIONI; D'ALESSANDRIS; LAI; MARTINELLI; CORVINO; VASALE; FANELLA; ACETO; BRIA.	Psicologia	Itália	Investigar sintomas psicopatológicos, comportamentos e tempo conectado em pacientes com <i>internet desordem de dependência</i> (IAD) em um novo serviço psiquiátrico para IAD dentro de uma policlínica (destes, 11 são estudantes, representando mais da metade dos pacientes).	Trinta e três pacientes pediram consulta psiquiátrica em relação ao uso excessivo da Internet. Todos foram avaliados a partir de testes específicos e tiveram que responder à seguinte pergunta: durante o último mês, quanto tempo você gastou on-line por semana? No final da avaliação psiquiátrica, 21 dos 33 pacientes satisfizeram a inclusão em DI e exclusão de distúrbios psicóticos, déficits neurocognitivos, demência, atraso mental grave, abuso atual de álcool ou abuso de drogas.	Inglês	2012
04	Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT)	CONTI; JARDIM; HEARST; CORDÁS; TAVARES; ABREU.	Psicologia	Brasil	Este estudo teve por objetivo a adaptação transcultural do Internet Addiction Test (IAT) para o idioma português.	O instrumento foi traduzido e adaptado para o idioma português, demonstrando ser facilmente compreendido e apresentando valor de consistência interna de 0,85.	Português	2012
05	<i>Internet abuse among teenagers and its relations to internet usage patterns and demographics</i>	GENCER; KOC.	Educação	Turquia	Este estudo se concentra em explorar o uso abusivo da Internet entre os adolescentes e suas relações com alguns padrões de uso e características demográficas do país Turquia.	Os resultados apontaram que um pequeno grupo de estudantes da Turquia apresentam DI severa e que geralmente apresentam mudanças na sua vida e comportamentais, tais como alterações de humor tais como raiva, intolerância, preocupação com a Internet (funcionamento, quando poderá usar novamente)	Inglês	2012

TABELA 01: APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS (CONTINUAÇÃO)

06	<i>Predictiveness of interpersonal cognitive distortions on university students' problematic Internet use</i>	KALKAN.	Educação	Turquia	Este estudo examina a correlação entre o uso problemático de Internet e a comunicação cognitiva interpessoal entre estudantes universitários turcos.	Os resultados da análise de correlação de Pearson revelam uma correlação positiva significativa entre as questões problemáticas a rejeição interpessoal. A expectativa de relacionamento irrealista previu significativamente a formação de estudantes universitários uso problemáticos com a DI.	Inglês	2012
07	<i>Relationship of Internet addiction with impulsivity and severity of psychopathology among Turkish university students</i>	DALBUDAK; EVREN; TOPCUA; ALDEMIR; SCOSKUN C.	Psiquiatria	Turquia	O objetivo deste estudo foi investigar a relação de DI com a impulsividade e gravidade da psicopatologia entre os estudantes de uma niversidade turca	Os resultados mostraram que o sujeito com DI apresenta dificuldades nas relações interpessoais, déficits motores e viso-motores.	Inglês	2013
08	<i>Evaluation level of internet addiction among nursing and midwifery students in iranshahr</i>	PEJMANKHAH; KARAMZAIE; PEJMANKHAH.	Psicologia	Irã	Determinar e avaliar o nível de DI entre estudantes de enfermagem e obstetrícia em uma faculdade iraniana.	Os resultados mostraram que a correlação entre educação e dependência de internet era significativa.	Inglês	2014
09	<i>Problematic Internet use: Functions of use, cognitive absorption, and depression</i>	BOZOGLAN; DEMIRER; SAHIN.	Psicologia	Turquia	A criação de um modelo de equação estrutural relacionando as funções de uso da Internet, absorção cognitiva e a depressão e suas alterações para explicar o uso problemático de Internet.	Apontou-se entre os alunos participantes da pesquisa relação entre o uso da Internet e déficits de absorção cognitiva, enquanto a depressão corrobora o uso problemático da Internet entre os participantes.	Inglês	2014

TABELA 01: APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS (CONTINUAÇÃO)

10	<i>Risk Factors of Internet Addiction and the Health Effect of Internet Addiction on Adolescents: A Systematic Review of Longitudinal and Prospective Studies</i>	LAM.	Psicologia	Austrália	Avaliar na literatura científica se há critérios suficientes para que a DI possa ser caracterizada como uma desordem psiquiátrica.	Foram identificados nove artigos de acordo com as diretrizes PRISMA. Destes, oito forneceram dados sobre risco ou fatores de proteção de DI e um focado exclusivamente nos efeitos de DI em saúde mental. Algumas variáveis de exposição foram estudadas e podem ser amplamente classificadas em três categorias principais: psicopatologias dos participantes, fatores familiares e parentais e outros (como motivação e desempenho acadêmico).	Inglês	2014
11	<i>Big five personality and adolescent Internet addiction: The mediating role of coping style</i>	ZHOU A; DONGPING; XIAN LI B; WANGC; ZHAD.	Psicologia Comporta mental (Addictive Behaviors)	EUA	Examinar as relações únicas entre os cinco grandes traços de personalidade e DI de adolescentes.	Os resultados indicaram que todos os termos de interação não eram significativos. Com utilização da internet em sua maioria para navegar em sites de compras, checar rotineiramente o e-mail e para ouvir músicas em plataformas <i>online</i> .	Inglês	2016
12	Epidemiologia do Uso de Internet numa População Adolescente e Sua Relação com Hábitos de Sono	FERREIRA; FERREIRA; VIEIRA; COSTEIRA; BRANCO; DIAS; MACEDO.	Psicologia	Portugal	Aferir e caracterizar o uso de Internet na adolescência, determinar a DI e estabelecer a sua associação com alterações do sono e sonolência diurna excessiva.	Três quartos dos adolescentes usa a Internet diariamente e 41% o faz durante três ou mais horas/dia, maioritariamente em casa. Os resultados reiteram o destaque que a Internet tem na rotina dos adolescentes, que priorizam o seu uso no acesso a redes sociais e jogos online, fazendo-o com dispositivos de uso individual, menos passíveis de controlo parental. Associado à utilização de redes sociais, o Twitter e Instagram, à autopercepção de problemas de sono, insónia inicial e intermédia e sonolência diurna excessiva.	Português	2017

TABELA 01: APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS (CONTINUAÇÃO)

13	<i>Assessing the psychometric properties of the internet addiction test: a study on a sample of italian university students.</i>	SERVIDIO.	Psicologia	Itália	Avaliar as propriedades psicomediantes do teste de toxicod dependência de internet de 20 itens entre uma amostra de 659 estudantes universitários italianos matriculados em várias disciplinas da mesma universidade.	O presente estudo confirma que o teste é um instrumento válido e confiável para medir o vício na internet. Ao mesmo tempo, o estudo sugere que alguns itens do teste precisam ser melhorados. Os resultados mostram que 20,2% dos indivíduos usaram Internet corretamente, 57,5% dos sujeitos navegaram mais do que seria recomendado, embora tenham mantido o controle sobre suas sessões <i>on-line</i> , 21,9% dos sujeitos apresentaram risco moderado de para problemas ocasionais ou frequentes devido ao uso da Internet, finalmente, apenas 0,5% mostraram forte Dependência de Internet em uma medida que provoca problemas significativos na vida cotidiana do sujeito. Em geral, os resultados do presente estudo sobre o risco de dependência na Internet são comparáveis com estudos anteriores.	Inglês	2017
----	--	-----------	------------	--------	---	---	--------	------

Fonte: elaborada pelos autores (2018)

Os estudos selecionados foram em sua totalidade realizados por psicólogos, o que centra as análises de seus dados ao campo de atuação da psicologia, conseqüentemente não focam nos aspectos e intercorrências relacionadas à DI no engajamento nas ocupações dos sujeitos envolvidos, como supõe-se que seriam os estudos realizados por terapeutas ocupacionais.

A percepção e observância da Terapia Ocupacional ao analisar o homem enquanto ser ocupacional poderia contribuir para uma ampliação no desenvolvimento de pesquisas e fomento do conhecimento acerca da DI. A partir de análises sobre as influências da relação entre um comportamento dependente da *internet* e suas intercorrências no engajamento destes sujeitos e em possíveis déficits em seus desempenhos ocupacionais.

Ressalta-se as diferenças de abordagens entre psicólogos e terapeutas ocupacionais. Percebe-se o foco e a importância de cada profissão. Ao profissional de terapia ocupacional cabe a competência de compreender o desempenho satisfatório dos sujeitos em suas ocupações, sendo estas atividades significativas para as pessoas, e intervir quando necessário para proporcionar melhora no desempenho destes (LANCMAN; JARDIM, 2004; BENETTON, 2010; MARTINELLI, 2011).

Dessa forma, ao aprofundar a análise sobre as situações com foco na utilização da *internet* que interrelacionados podem estar prejudicando tal desempenho. Sejam estas relacionadas aos prejuízos na vida profissional, acadêmica (escolar), social e familiar associadas à sonolência diurna e redução da atenção, concentração e demais aspectos cognitivos (FERRARO et al., 2007; FERREIRA et al., 2017; BOZOGLAN; DEMIRER; SAHIN, 2014), sejam associado à presença de comorbidades psiquiátricas, como depressão, transtorno de ansiedade e outros (TORNIONI et al., 2012; GENCER; KOC, 2012; LAM, 2014) ou oriundos de dificuldades dos sujeitos na construção de vínculos sociais adequados (KALKAN, 2012; DALBUDAK, 2013) que atrapalhem a realização das ocupações, há uma percepção clara da importância de produção de conhecimentos mais específicos sobre a ocupação humana e suas minúcias para produção de conhecimento multiprofissional para intervir nesta problemática.

Ao analisar os artigos desta revisão sistemática, observou-se a predominância de estudos publicados no idioma inglês (nove dos treze selecionados), porém a origem destas publicações difere quanto ao local das pesquisas. Dentre as publicações, quatro estudos realizados na Turquia, três na Itália, dois no Brasil, um no Irã, um nos Estados Unidos, um em Portugal e um na Austrália. Além disso, observa-se a carência de mais publicações que elucidem a realidade da população brasileira em relação a DI e como se dá a relação destes

indivíduos com a utilização da *internet* e seus meios de acesso. A partir das particularidades de cada região do país.

No que tange as características dos sujeitos participantes dos estudos selecionados, de acordo com os artigos de Kalkan (2012), Dalbudak et al., (2013) e Servidio (2017), a DI influencia negativamente no engajamento de estudantes universitários em suas atividades acadêmicas. Uma vez que há um descontrole quanto ao tempo de permanência conectado para atividades não produtivas, compreendendo-se estas atividades como tempo *online* para acesso de conteúdo sem finalidades acadêmicas.

Nos achados de Ferreira et al. (2017), o qual objetivou traçar um perfil do uso de *internet* por adolescentes matriculados no ensino fundamental em escolas públicas de Portugal, apontou-se que 41% dos sujeitos faz uso da *internet* diariamente. Principalmente a partir de dispositivos móveis e de suas próprias residências, com tempo médio de conexão diária de três horas/dia. As mídias sócias (*Twitter* e *Instagram*) e jogos *online* figuram entre os principais conteúdos acessados.

Servídio (2017) destaca ainda que há um processo de facilidade no acesso à *internet* a partir de diversos meios, como *smartphones*, *tablets*, entre outros, o que pode influenciar na organização do tempo destinado à conexão. A partir desta análise pode-se inferir que haja um déficit relacionado ao desempenho ocupacional destes sujeitos em suas atividades, não havendo uma delimitação clara quanto à organização do tempo destinado para realização de atividades acadêmicas e de lazer.

Nessa perspectiva, nas pesquisas de Gencer e Koc (2012), Bozoglan, Demirer e Sahin (2014) e Zhou et al. (2016) foi possível perceber uma relação quanto ao aumento do tempo de permanência conectado e a ocorrência de alterações nas funções mentais específicas, emocional, que são as adulterações no humor dos sujeitos envolvidos (AOTA, 2015). Os resultados destas pesquisas evidenciam uma crescente irritabilidade, um escape de sentimentos negativos e redução no desempenho acadêmico, quanto maior for o tempo conectado.

Na revisão sistemática sobre a DI realizada por Lam (2014), foi encontrado nove artigos, dos quais extraiu e agrupou três variáveis como possíveis fatores desencadeadores de risco à DI: a presença de transtornos psiquiátricos, conflitos familiares e conflitos nas relações interpessoais em geral. Os quais podem influenciar negativamente nos processos de uso da *internet* e aumentar o isolamento de ambientes reais para ambientes virtuais de socialização, causando prejuízos no desempenho ocupacional destes indivíduos.

Dentre os treze estudos selecionados para construção da presente revisão houve a citação sobre prejuízos nas ocupações. Relacionadas à redução na qualidade do desempenho ocupacional para engajamento nestas. Uma vez que a *internet* e seu uso prolongado preenchem de forma exacerbada o tempo que poderia ser destinado para outras atividades. As inferências sobre estes prejuízos estão dispostas a seguir.

6.2 A DEPENDÊNCIA DE *INTERNET* E AS OCUPAÇÕES

A partir da extração das características de cada estudo foram realizadas inferências sobre as principais ocupações apresentadas nestes quanto às influências da DI no desempenho ocupacional dos indivíduos em suas atividades. As ocupações de participação social, educação, descanso e sono, e trabalho apareceram 19 vezes nos artigos analisados. Além disso, houveram nove citações sobre prejuízos na participação social (47% da amostra final), seis apontam déficits na educação (33%), dois nas atividades de trabalho (10%) e dois no engajamento em descanso e sono (10%). Conforme podem ser observadas no gráfico abaixo:

FIGURA 02 – GRÁFICO DAS PRINCIPAIS OCUPAÇÕES AFETADAS PELA DEPENDENCIA DE *INTERNET*



Fonte: elaborado pelos autores (2018)

Há citações de prejuízos ocupacionais em todos os estudos selecionados. Não há, no entanto, um aprofundamento sobre como esta alteração no desempenho ocupacional afeta o

engajamento dos sujeitos em suas ocupações e em seu cotidiano. A descrição detalhada dos treze estudos pode ser acompanhada na tabela 02 (abaixo), a qual apresenta as ocupações apontadas nos resultados dos estudos selecionados como prejudicadas, corroborando com as informações apresentadas anteriormente (FIGURA 02).

TABELA 02: OCUPAÇÕES CITADAS NOS ARTIGOS SELECIONADOS

Ocupações	Estudos
Participação Social	- [CE: 01] <i>Internet Addiction Study: na Itaian study</i> (FERRARO et al., 2007);
	- [CE: 02] Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão (ABREU et al., 2008);
	- [CE: 03] <i>Internet addiction: hours spent online, behaviors and psychological symptoms</i> (TONIONI et al., 2012);
	- [CE: 04] Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do <i>Internet Addiction Test</i> (IAT) (CONTI et al., 2012);
	- [CE: 06] <i>Predictiveness of interpersonal cognitive distortions on university students' problematic</i> (KALKAN, 2012);
	- [CE: 07] <i>Relationship of Internet addiction with impulsivity and severity of psychopathology among Turkish university students</i> (DALBUDAK et al., 2013);
	- [CE: 09] <i>Problematic Internet use: Functions of use, cognitive absorption, and depression</i> (BOZOGLAN; DEMIRER; SAHIN, 2014);
Educação	- [CE: 11] <i>Big five personality and adolescent Internet addiction: The mediating role of coping style</i> (ZHOU et al., 2016);
	- [CE: 13] <i>Assessing the psychometric properties of the internet addiction test: a study on a sample of italian university students</i> (SERVIDIO, 2017);
	- [CE: 01] <i>Internet Addiction Study: na Itaian study</i> (FERRARO et al., 2007);
	- [CE: 02] Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão (ABREU et al., 2008);
Trabalho	- [CE: 05] <i>Internet abuse among teenagers and its relations to internet usage patterns and demographics</i> (GENCER; KOC, 2016);
	- [CE: 06] <i>Predictiveness of interpersonal cognitive distortions on university students' problematic</i> (KALKAN, 2012);
	- [CE: 08] <i>Evaluation level of internet addiction among nursing and midwifery students in iranshahr</i> (PEJMANKHAH; KARAMZAIE; PEJMANKHAH, 2014)
Descanso e sono	- [CE: 10] <i>Risk Factors of Internet Addiction and the Health Effect of Internet Addiction on Adolescents: A Systematic Review of Longitudinal and Prospective Studies</i> (LAM, 2014);
	- [CE: 01] <i>Internet Addiction Study: na Itaian study</i> (FERRARO et al., 2007).
	- [CE: 12] <i>Epidemiologia do Uso de Internet numa População Adolescente e Sua Relação com Hábitos de Sono</i> (FERREIRA et al., 2017);

Fonte: elaborado pelos autores (2018)

De acordo com a AOTA (2015) é considerado descanso e sono atividades que são reparadoras para o envolvimento em outras ocupações a partir de uma redução do nível de envolvimento em atividades físicas, mentais ou sociais. O sono como qualquer outra área de ocupação, necessita de um tempo de dedicação para garantir que ocorra de modo satisfatório, pois os mecanismos do sono requerem do indivíduo inicialmente um período de descanso e preparação para dormir, para que, após a realização desses procedimentos, o mesmo consiga um sono agradável (MARTINEZ, 2000).

Ao pensar na relação do sono com os estudantes no âmbito acadêmico, Furlani e Ceolim (2005), relatam que os ingressantes na graduação estão mais sujeitos a alterações do padrão sono-vigília, tendo em vista a rotina estabelecida para realização de suas novas atividades, além da carga de responsabilidades conferida a estes.

Os estudantes, como em qualquer outro papel ocupacional, necessitam realizar atividades acadêmicas com qualidade e tempo dedicado, para que todas as tarefas designadas sejam realizadas de forma satisfatória, ocorre em alguns casos, a privação do sono para concretização das mesmas. Essas irregularidades podem refletir negativamente na saúde dos estudantes, comprometendo a atenção e a memória, repercutindo assim de modo negativo no desempenho acadêmico dos mesmos (ALMEIDA et al., 2011).

Ferraro et al. (2007) e Ferreira et al. (2017) apontam em seus resultados que os sujeitos apresentam redução na qualidade em atividades voltadas a ocupação descanso e sono, em virtude de alteração do ciclo de sono decorrente ao tempo conectado no período noturno. O que resulta em sonolência diurna excessiva. Sendo assim, devido a importância de se manter uma boa qualidade no desempenho desta ocupação, ressalta-se que perturbações do sono podem acarretar em alterações significativas no funcionamento físico, ocupacional, cognitivo e social do indivíduo. As consequências destes prejuízos durante o sono possuem forte relação com a qualidade de vida em geral (MÜLLER; GUIMARÃES, 2007).

Assim, sem haver um período de descanso e sono satisfatório outras ocupações são prejudicadas e apresentam um declínio em seu desempenho. Um satisfatório processo de descanso e sono perpassa, segundo a AOTA (2015) e Müller, Guimarães (2007), a preparação de um ambiente agradável para tal, atividades relaxantes como leitura ou ouvir música, ou ainda atividades de meditação e oração, culminando na reposição de energias para o envolvimento em novas atividades no dia seguinte. Através de um excesso do uso de *internet* há uma ruptura neste processo. Há assim uma

alteração no que poderia ser destinado para o descanso, preparação e participação no sono, destinando este tempo para realização de atividades *online* que requeiram atenção e concentração. Ocorre assim uma sensação de que não há um período delimitado para a reposição de energia.

O sono é uma área de ocupação tão importante quanto a AVD, AIVD, trabalho, educação, lazer, participação social, contudo, esta pode ser em muitos casos, negligenciada e gera complicações a saúde e bem-estar do indivíduo (PORCIÚNCULA, 2015). Justamente pela singular importância de participar de forma satisfatória de momentos de descanso e sono para proporcionar um engajamento adequado em outras ocupações, infere-se que o prejuízo nesta ocupação pode atingir as demais atividades rotineiras dos sujeitos de forma prejudicial.

Analisa-se a partir dos resultados apontados nos estudos selecionados para esta revisão que indivíduos com sonolência diurna e fadiga constante não conseguem ou possuem prejuízo em suas funções mentais específicas e globais. Uma vez que podem apresentar-se com atenção, memória e concentração prejudicadas. Além de estarem com baixo nível de energia e disposição em virtude de um sono deficitário.

Com relação a DI e a ocupação participação social, Ferraro et al. (2007), Tornioni (2012), Bozoglan, Demirer e Sahin (2014) apresentaram dados referentes a comorbidades psiquiátricas, principalmente depressão e transtorno de ansiedade, como fatores desencadeadores de processos de isolamento social acarretando em prejuízos no envolvimento em situações sociais com outros em ambiente real. O uso de computador, se caracteriza como um paradoxo, pois ora representa um meio favorecedor para desenvolvimento de habilidades necessárias na escola como leitura e capacidade matemática e ora é compreendida como meio facilitador para isolamento social, prejuízos da saúde física e exposição a conteúdos inadequados (WIGHT et al., 2009).

Considerando participação social como atividades de envolvimento que resultem em interação bem-sucedida ao nível da comunidade de inserção dos sujeitos, do meio familiar e atividades entre pares e amigos. Ferraro et al. (2007) ressalta que os indivíduos que apresentam dependência de *internet* tendem a negligenciar o convívio com familiares, as relações sociais com os pares e amigos e eles mesmos. Além disso, quando necessitam permanecer desconectados por tempo prolongado, apresentam comportamentos de insônia, ansiedade e depressão. O tempo de conexão com a rede acarreta no abandono da vida social devido ao uso excessivo (CONTI et al., 2012).

Concorda-se com Kalkan (2012), quando o autor evidencia que as relações construídas em ambiente virtual apresentam maior atratividade, pois escondem a verdadeira identidade e a redução de medo de serem julgados sobre questões pessoais. A *internet* pode ser percebida como o meio e o fim, fomentando com a necessidade dos sujeitos em utilizá-la por um tempo maior. Torna-se mais cômodo criar uma imagem de si sem falhas no ambiente virtual do que se imputar ao contato real.

As atividades feitas através do computador são como forma de lazer possibilitando compreender tanto o mundo social quanto as necessidades individuais desse público ao engajar-se em ações não obrigatórias realizadas no tempo livre (MARTINELLI, 2011; AOTA, 2015). Constituem-se como possibilidades de realização pessoal, externalizando os desejos e escolhas individuais de cada sujeito, porém sem receber a devida atenção quanto a sua realização e envolvimento, muitas vezes realizado de forma automática e pouco crítica quanto ao seu fazer (MARTINELLI, 2011)

Desta forma o lazer favorece o desenvolvimento da personalidade e da percepção de capacidade de auto realizar-se, e, interferindo ainda em aspectos pessoais de autoestima, autoconceito e autoimagem. É no tempo livre, usado sozinho ou em grupo, que o sujeito tem a possibilidade de sentir-se livre e ter um amadurecimento pessoal, pois lhe é permitido ser protagonista de suas escolhas (SARRIERA et al., 2007).

O falso anonimato possibilitado pela *internet* facilita na criação de uma atratividade e um fascínio por interações neste meio e um afastamento do desejo de manutenção da ocupação de participação social face a face e em comunidade. Há um distanciamento do ambiente social necessário para construção de vínculos, para criação de uma percepção real de si. De acordo com Martinelli (2011) todas as atividades das pessoas acontecem a partir de um desejo pessoal, toda atividade humana acontece por uma causa e têm uma explicação.

Ao correlacionar a DI e a ocupação de participação social, pode-se avaliar que não há uma atenção constante, reflexão crítica contínua, sobre as escolhas de cada ação e seus reflexos num âmbito mais geral das ocupações humanas (MARTINELLI, 2011). Um indivíduo que permaneça tempo demasiado em um ambiente virtual, distancia-se do contato com seu grupo social, considerando o contato presencial. A *internet* aproxima pessoas que possam estar em cidades distantes para trocas de mensagens, porém não substitui o contato social físico, o toque, o sentir-se pertencente ao meio ao qual está inserido.

No ambiente de trabalho há associação entre as diversas relações sociais conflitantes, as rotinas trabalhistas muitas vezes estressantes, entre outros fatores que podem estar inseridos na rotina laboral (SOUSA; HELAL; PAIVA, 2017). A associação destes fatores pode ser propulsora de comportamentos de fuga e busca por satisfação em outros meios que possam proporcionar sensação de bem-estar, de prazer e satisfação (LUSSI; RICCI; PINHO, 2017). Um dos quais pode ser a *internet*. Ao fazer uso de um mecanismo facilitado de busca por satisfação e com menor investimento concreto na construção de relações, associado à atual facilidade de acesso, formalizam a *internet* como um ambiente propício de fuga.

Segundo AOTA (2015) a ocupação trabalho é um esforço de fazer, construir, fabricar, dar forma, moldar ou modelar objetos; para organizar, planejar ou avaliar serviços ou processos de vida ou de governo; ocupações comprometidas que são executadas com ou sem recompensa financeira. A importância social desta ocupação está na significância desta para a manutenção da existência humana, para provimento de renda, geração de satisfação e alcance de desejos materiais (LUSSI; RICCI; PINHO, 2017).

De acordo com Rodrigues et al. (2017) a ocupação trabalho é o eixo central da existência e das práxis humanas, as pessoas se produzem e existem através do trabalho, além de ressaltar esta ocupação como ambiente importante de participação social e para fomento do viver em sociedade. Trabalho é uma forma de expressão ao realizar uma obra, realização de reconhecimento social. É um esforço rotineiro, significativo (ALBORNOZ, 2002).

Atividades realizadas em ambiente e horário de trabalho com finalidades que não sejam destinadas aos afazeres desta ocupação, como troca de mensagens, acesso a páginas *online* com intuitos pessoais, e inclusive o acesso à pornografia, podem acarretar em redução na produtividade do sujeito trabalhador (ABREU et al., 2008). Além disso, pode haver uma ruptura no fazer das atribuições profissionais, uma redução na atenção destinada para este engajamento, um prejuízo na concentração necessária para determinada função, e assim acarretar em prejuízos no desempenho da ocupação trabalho. Conforme apresentados nos estudos de Ferraro et al. (2007) e Abreu et al. (2008).

Nesse sentido, a ocupação trabalho está presente no cotidiano dos sujeitos assim como a *internet*. A DI interfere nesse ambiente prejudicando o desempenho ocupacional desse sujeito apresentando possíveis alterações no comportamento e desempenho

profissional dando margem à adoção de distintos critérios diagnósticos. Muitos pacientes que relatam o uso abusivo e dependência passam a apresentar prejuízos significativos na vida profissional.

No que concerne à ocupação de educação, de acordo com a AOTA (2015), compreende-se como educação todas as atividades necessárias para a aprendizagem e participação no ambiente educacional. Toda a rotina educacional, desde os processos normativos de ensino em sala de aula aos momentos de lazer e intervalos de recreio, pode ser entendida como constituinte da ocupação educação.

Ao considerar as ocupações humanas como um aspecto primordial para a construção da identidade dos sujeitos, da elaboração de uma percepção de si individual e de si no convívio com os demais, como eixo central da vivência humana, não se pode atribuir importância maior para uma ocupação em detrimento de outra. Todas as ocupações descritas na literatura apresentam-se como importantes para as pessoas, de acordo com os desejos e significados para cada indivíduo (KIELHOFNER, 2002; MARTINELLI, 2011).

A ocupação educação e seus processos constituem-se como um importante meio para o desenvolvimento dos indivíduos, desenvolvimento global, a descoberta e o aprimoramento de habilidades e capacidades, a superação de dificuldades e criação de um sentimento de pertencimento sociocultural, são aspectos relevantes quando analisa-se a ocupação relacionada à educação e à busca por estar engajado nesta (DE CARLO; BERTALOTTI, 2001; IDE; YAMAMOTO; SILVA, 2011). Bem como analisar a qualidade deste envolver-se na educação e as diversas atividades que permeiam o cotidiano dos sujeitos inseridos neste contexto.

Desta forma, e resgatando os achados de Ferraro et al. (2007), Abreu et al. (2008), Gencer e Koc (2012), Kalkan (2012) e Lam (2014), pode-se inferir que a DI interfere nesta ocupação a partir do momento em que não há um resultado satisfatório na execução das tarefas inseridas no contexto educacional. Há um intercruzamento entre os diversos fatores apresentados anteriormente que convergem em um desempenho deficitário na ocupação educacional. Ao observar os processos fomentados pela educação e os prejuízos relacionados às ocupações de descanso e sono e participação social e seus prejuízos quanto à manutenção da atenção, da memória, de uma boa qualidade de energia e disposição, da participação presencial em ambiente social com o convívio com outros.

Abreu et al. (2008) destaca que estudantes que apresentam comportamento dependente ou abusivo de *internet* sofrem prejuízos em seus desempenhos ocupacionais uma vez que há uma desorganização do tempo destinado para cada atividade, corroborando com informações acima mencionadas. Segundo o autor não há delimitação na organização das atividades, a partir de que a *internet* se tornou cada vez mais uma ferramenta importante de acesso à informações e conteúdos pertinentes aos processos educativos e em virtude disso passa a preencher cada vez mais o cotidiano das pessoas.

O engajamento na educação sofre ainda influência de outros aspectos relacionados a diversos fatores. Como a depressão, transtorno de ansiedade, dificuldades para enfrentar o julgamento e as críticas dos pares, resultando assim em uma constante fuga da realidade e uma busca virtual por apresentar-se de maneira a agradar os demais (FERRARO et al., 2007; GENCER; KOC, 2012; KALKAN, 2012; LAM, 2014). O ambiente escolar torna-se então como um espaço dinâmico de realização de diversas ocupações. As quais se entrecruzam umas com as outras.

Vale ressaltar ainda que o Brasil é o líder mundial em tempo gasto em conexão doméstica. Com disponibilização de acesso cada vez maior, mais rápido e mais fácil à *internet*, o que representa um potencial para problemas de dependência. Desse modo, o rastreamento desse comportamento poderá ser realizado de forma a contemplar a possível magnitude desse problema (CONTI, 2012).

Um destaque pode ser dado à gerência do tempo destinado ao engajamento ocupacional, de forma que haja qualidade na realização de todas as atividades significativas que compõem o cotidiano das pessoas (SARRIERA et al., 2007; BENETTON, 2010; MARTINS; GONTIJO, 2011). Martins e Gontijo (2011) pontuam que a inexistência de atividades de tempo livre que possibilitem a vivência de ocupações saudáveis e o equilíbrio entre trabalho, educação, lazer e descanso, fomentando o bem-estar necessário para uma vida prazerosa e satisfatória, podem significar um desequilíbrio na qualidade do viver das pessoas.

A organização temporal do cotidiano, relacionada ao tempo destinado ao uso da *internet*, significa uma desestruturação nas múltiplas ocupações dos sujeitos (FERRARO et al., 2007; TORNIONNI et al., 2012). A partir da compreensão de que as pessoas se inserem na sociedade por meio de suas ocupações (MARTINELLI, 2011) qualquer alteração nestas podem significar uma desorganização do cotidiano, a qual

influencia negativamente no fazer dos indivíduos, acarretando em prejuízos no desempenho ocupacional destes.

As ocupações dos sujeitos não ocorrem de forma separada. Há uma interrelação entre as ocupações que constituem o cotidiano das pessoas. Enquanto um indivíduo engaja-se em uma atividade educacional também está realizando a participação social entre seus pares e amigos, ao passo que pode paralelo a isso desempenhar uma atividade de trabalho e finalizar suas ações cotidianas com o descanso e sono. Além de outras ocupações não citadas diretamente nos estudos selecionados (AVD, AIVD, Lazer e Brincar).

Não só a análise deste comportamento e a obtenção de uma melhor compreensão do perfil dos sujeitos que utilizam a rede constantemente, mas também o mapeamento dos impactos dessa conectividade virtual nas ocupações das pessoas. Percebendo quais alterações de forma mais detalhada estão sobre influência da *internet* podendo-se criar mecanismos de prevenção para eventuais problemas futuros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar na literatura científica, por meio de uma revisão sistemática, as principais repercussões que a dependência de *internet* pode causar no desempenho ocupacional de estudantes e desenvolver discussão teórica sobre os problemas causados no desempenho ocupacional de estudantes em decorrência da DI.

As ocupações de descanso e sono, educação, trabalho e participação social foram citadas nos estudos selecionados, apresentando prejuízos quanto ao desempenho destas e sofrendo alterações em decorrência do uso dependente de *internet* entre estudantes. As inferências apresentadas nesta revisão elucidam uma problemática eminente e atual. Há nestes estudos um delineamento quanto às repercussões do uso problemático da *internet* e uma tentativa de descrever como estes processos se dão a partir de uma abordagem do campo da psicologia para construção de uma melhor compreensão sobre a temática e por meio desta estabelecer meios diagnósticos e formas efetivas de intervenção.

Não há, no entanto, um aprofundamento sobre como ocorre a influência da DI no desempenho ocupacional destes sujeitos. De acordo com os estudos analisados a dependência influencia o desempenho ocupacional, na maioria das vezes, em atividades de participação social, além de educação, trabalho e descanso e sono. No entanto, há que se atentar que estas foram as ocupações citadas nos artigos encontrados. Pode-se inferir a partir deste resultado que haja complicações em outras ocupações ainda não analisadas.

As alterações no cotidiano ocupacional destes indivíduos necessitam ser investigadas de forma mais aprofundada para mensurar as influências da *internet* de maneira mais abrangente e mais eficaz. Uma vez que as ocupações citadas neste estudo não ocorrem isoladas de outras, como AVD, AIVD, lazer e brincar. Construindo-se e sendo realizadas dia-a-dia de forma integrada umas com as outras. A delimitação por ocupações isoladamente atende apenas a um critério didático, como forma de facilitar a compreensão sobre estas.

Destaca-se que a *internet* não se caracteriza apenas como fator prejudicial ou deficitário do desempenho ocupacional, uma vez que seus benefícios podem facilitar consideravelmente o cotidiano das pessoas. Porém há fatores relacionados ao uso do ambiente virtual que não podem ser desconsiderados. Os aspectos relacionados a

prejuízos na gerência do tempo diário, na atenção e concentração para atividades importantes e necessárias para o viver em sociedade, na construção da identidade dos sujeitos e na sua autopercepção crítica, também requerem ser estudadas e que haja um maior investimento sobre pesquisas que se dediquem a esta temática.

O presente estudo inicia uma discussão no âmbito ocupacional sobre o uso da *internet*, a DI e suas principais implicações ocupacionais para os sujeitos envolvidos a partir de uma revisão sistemática da literatura. A qual possui limitações quanto à análise de dados de forma restrita ao que está disponível em outras publicações anteriores.

Dispõe-se através dos resultados desta pesquisa, de maneira inicial, o detalhamento do envolver-se em ocupações após o avanço da tecnologia e de suas alterações no viver do homem em sociedade e na sua maneira de se inserir nos espaços acessados por ele, considerando este um ser ocupacional em sua essência. Há que se aprofundar e avaliar de forma mais específica e através de pesquisas futuras cada ocupação e fomentar a discussão sobre este tema e a criação de mecanismos capazes de avaliar, mensurar e intervir junto a esta demanda. Para agregar à Terapia Ocupacional a atuação profissional junto a estes indivíduos.

Percebe-se o terapeuta ocupacional como o profissional responsável por analisar o cotidiano das pessoas, observando todas as partes constituintes do fazer do ser humano. O seu engajar-se em ocupações que sejam significativas para os mesmos. Desta forma, este profissional, possui capacidade de auxiliar na organização da rotina ocupacional de seus clientes e em proporcionar nestes a elaboração crítica sobre o seu fazer, sobre a sua forma de se inserir no convívio social e na redução de uma práxis automática e não-crítica. Fomentando nos sujeitos a capacidade de refletir sobre as diversas atividades com as quais se envolvem diariamente.

Por fim, espera-se que esta pesquisa permita o início de um direcionamento quanto aos estudos relacionadas à DI e suas implicações nas ocupações dos indivíduos no campo da terapia ocupacional. A ampliação de discussão sobre este tema para além da prática da Psicologia e da Psiquiatria, pode auxiliar no aumento de conhecimento sobre a temática e facilitar a execução prática de um atendimento multiprofissional para pessoas que apresentem estas demandas.

8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABREU, Cristiano Nabuco; KARAM, Rafael Gomes; GÓES, Dora Sampaio; SPRITZER, DANIEL TORNAIM. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão **Revista Brasileira de Psiquiatria**. n. 2, v. 30, p. 156-167. São Paulo, SP. Disponível em: <elsevier.com/locate/comphumber>. Acesso em 01 de dez. de 2017.

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Comercio Eletrônico**. 2ª ed. Editora Atlas. São Paulo, SP. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n2/v40n2a12.pdf>>. Acesso em 15 de fev. de 2015.

ALBORNOZ, Suzane. **O que é trabalho? Coleção primeiros passos**. 3ª Ed. Editora Brasiliense. Brasília, DF. 2002. Disponível em:<<https://brito964.files.wordpress.com/2013/06/o-que-c3a9-trabalho-suzana-alborno.pdf>>. Acesso em 12 de jan. de 2018.

ALMEIDA, J. O. S.; SIQUEIRA, P. P. S.; LIMA, A. M. J.; BRASILEIRO-SANTOS, M. S.; FILHO, V. C. G. Sonolência diurna e qualidade do sono em estudantes universitários de fisioterapia. **Rev, ConScientiae Saúde**, v.10, n.4, p.201-209, 2011; Disponível em: . Acesso em: 6 out. 2017.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL - Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo 3ª ed. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**; São Paulo, SP, jan.-abr. 2015;26(ed. esp.):1-49.

AYRES, A. J. Developmental dyspraxia and adult onset apraxia. Torrance, CA: Sensory Integration International. 1985.

AZEVEDO, Raquel Souza. Sobrecarga do cuidador informal da pessoa idosa frágil: uma revisão sistemática. **Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado** da Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. 2010. Disponível em:<<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp154195.pdf>>. Acesso em 09 de dez. de 2017.

BARROS JUNIOR, Antônio Carlos. Quem vê perfil não vê coração: a ferida narcísica de desempregados e a construção de imagens de si no *Facebook* e no *LinkedIn*. **Tese de Doutorado**. Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-28052014-110956/publico/barros_corrigeida.pdf>. Acesso em 15 de fev. de 2015.

BATISTA, J. R. M. Adição à internet: uma análise de seu significado e de suas relações com a qualidade de vida. **Dissertação de Mestrado**, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. 2011

BATURAY, Meltem huri; TOKER, Sacip. *An investigation of the impact of demographics on cyberloafing from an educational setting angle*. **Computers in Human Behavior journal**. 2015. Disponível em:<www.elsevier.com/locate/comphumbeh> Acesso em 15 jun de 2015.

BENETTON, Jô. O encontro do sentido do cotidiano na Terapia Ocupacional para a construção de significados. **Rev ceto**, ano 12, n. 12, 2010.

BOYD, Danah; ELLISON, Nicole. *Social networks sites: definition, history and scholarship*. **Journal of Computer-Mediated Communication**. Califórnia, EUA. 2007. Disponível em: < <https://www.danah.org/papers/JCMCIntro.pdf> >. Acesso em 15 de fev. de 2015.

BOZOGLAN, Behadir; DEMIRER, Veysel; SAHIN, Ismail. *Problematic Internet use: Functions of use, cognitive absorption, and depression*. **Computers in human behavior**. v. 37, p. 117-123. Cosenza, Itália. Disponível em: <elsevier.com/locate/comphumber>. Acesso em 01 de dez. de 2017.

CANTELMI, TONINO E TALLI, MASSIMO. *Trapped in web: The psychopathology of cyberspace*. **Journal of CyberTherapy & Rehabilitation**. Winter 2009, Vol. 2.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – volume I**. Editora Paz e terra. 8ª Ed. Tradução: Roneide Venancio Majer. São Paulo, SP. Disponível em:<https://perguntasapo.files.wordpress.com/2011/02/castells_1999_parte1_cap1.pdf>. Acesso em 15 de fev. de 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHEN, Jengchung; CHEN, Harlie; YANG, Hsiao-Han. *Industrial Management & Data Systems An empirical evaluation of key factors contributing to internet abuse in the workplace*. **Emerald Insight**. Disponível em: < www.elsevier.com >. Acesso em 29 de jan. de 2015.

CHEN, Yi-Lung; CHEN, Sue-Huei; GAU, Susan Shur-Fen. *ADHD and autistic traits, family function, parenting style, and social adjustment for Internet addiction among children and adolescents in Taiwan: A longitudinal study*. **Research in Developmental Disabilities**. n. 39, p. 20–31. 2015. Disponível em<www.elsevier.com/locate/childyouth>. Acesso em 01 Dez. 2017.

COFFITO, CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Disponível em: <http://coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382> Acesso em: 13 de fev de 2017.

CONTI, MARIA Aparecida; JARDIM, Adan Pelegrino; HEARST, Norman; CORDÁS, Táki Athanássios; TAVARES, Hermano; ABREU, Cristiano Nabuco De. Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). **Rev Psiq Clín**. 2012;39(3):106-10. Acesso em 01 Dez. 2017.

COSTA, V. C. A.; OLIVEIRA, A. O. Estudo comparativo dos indicadores de sintomas de estresse e ansiedade entre estudantes entrantes e concluintes do curso de psicologia. **Anais SIMPAC – Univiçosa**. v. 04, n. 01. Viçosa, MG. 2012. Disponível em: <<https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/213>> Acesso em 29 de out 2016.

CYAND - CHINA YOUTH ASSOCIATION FOR NETWORK DEVELOPMENT. (2005). *Reporto f china teenagers' Internet addiction information 2005* (Beijing, China).

DALBUDAK, Ercan; EVREN, Cuneyt; TOPCU, Merve; ALDEMIR, Secil; COSKUN, Kerem Senol; BOZKURT, Muge; EVREN, Bilge; CANBAL, Metin. *Relationship of Internet addiction with impulsivity and severity of psychopathology among Turkish university students. Rev. Psychiatry Research* **210** (2013) 1086-1091. Disponível em: <www.elsevier.com/locate/psychres>. Acesso em 01 Dez. 2017.

DE CARLO, Marysia; BARTALOTTI, Celina. (Orgs.). **Terapia ocupacional no Brasil**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

DEL PRETTE, DEL PRETTE. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FERRARO, GIOVANNI, Ph.D., CACI, BARBARA , Ph.D., D'AMICO, ANTONELLA, Ph.D., BLASI, MARIE DI. *Internet Addiction Disorder: An Italian Study. Rev. cyberpsychology & behavior*. v. 10, n. 2, 2007. Acesso em 01 Dez. 2017.

FERREIRA, ABH. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3ª.ed. São Paulo: Positivo, 2004.

FERREIRA, Camila. PAULA, Thamires. Cuidando do cuidador: saúde mental de cuidadores primários informais de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) - Uma revisão sistemática da literatura. **Monografia de conclusão de Curso**. Instituto de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Pará.

FERREIRA, Carla; FERREIRA, Helena; VIEIRA, Maria João; COSTEIRA, Mônica; BRANCO, Liliana; DIAS, Angela; MACEDO, Liliana. Epidemiologia do Uso de Internet numa População Adolescente e Sua Relação com Hábitos de Sono. **Revista Científica da Ordem dos Médicos de Portugal**. n. 7-8, v. 30, p. 524-533. Lisboa, Portugal. Disponível em: <elsevier.com/locate/comphumber>. Acesso em 01 de dez. de 2017.

FILLEY, C. M. **Neurobehavioral anatomy**. Boulder: University Press of Colorado, 2001.

FISHER, A. G., & GRISWOLD, L. A. (2014). Performance skills: Implementing performance analyses to evaluate quality of occupational performance. In: B. A. Boyt Schell, G. Gillen, & M. Scaffa (Eds.), **Willard and Spackman's occupational therapy** (12th ed., pp. 249–264). Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Editora Paz e terra. Campinas, SP.

FURLANI, R.; CEOLIM, M. F. Padrões de sono de estudantes ingressantes na Graduação em Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 58, n. 3, p. 320-4, maio-jun., 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a13v58n3>>. Acesso em: 10 out. 2014.

GENCER, Susan Leman; KOC, Mustafa. **Internet abuse among and its relations to internet usage patterns and demographics.** Disponível em: <www.elsevier.com/locate/addictionbeh>. Acesso em 01 Dez. 2017.

GIL, ANTÔNIO CARLOS, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GRAEML, K. S.; VOLPI, J. H. e GRAEML, A. R. "O impacto do uso (excessivo) da Internet no comportamento social das pessoas ". **Revista Psicologia Corporal** (José Henrique Volpi e Sandra Mara Volpi, Orgs.). Vol. 5, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Alexandre_Graeml/publication/267565787_O_IM_PACTO_DO_USO_EXCESSIVO_DA_INTERNET_NO_COMPORTEMENTO_SOCIAL_DAS_PESSOAS/links/564de9bd08ae4988a7a51671.pdf> Acesso em 23 de jan de 2017.

GREENFIELD, David. *Psychology characteristics of compulsive Internet use: A preliminary analysis.* **Cyber Psychology and behavior.** n. 2, p. 403-412. 1999.

HAGEDORN, R. **Ferramentas para a prática em terapia ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais.** Tradução Melissa Tieko Muramoto. São Paulo: Roca, 2007

IDE, Mariana Graziella; YAMAMOTO, Beatriz Tieko; SILVA, Carla Cilene Baptista. Identificando possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na inclusão escolar. **Revista de Terapia Ocupacional da UFSCar.** v. 19, n. 3, p. 323-332. São Carlos, SP. 2011. Disponível em:<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/502/349>>. Acesso em 13 de jan. de 2018.

KALKAN, Melek. Predictiveness of interpersonal cognitive distortions on university students' problematic Internet use. **Rev, Children and Youth Services Review.** n. 34, p. 1305-1308. 2012. Disponível em <www.elsevier.com/locate/chilyouth>. Acesso em 01 Dez. 2017.

KIELFHONER, G. **Model of human occupation theory and application.** Baltimore. Williams & Wilkins, 2002.

LAM, Lawrence. *Risk Factors of Internet Addiction and the Health Effect of Internet Addiction on Adolescents: A Systematic Review of Longitudinal and Prospective Studies.* **Topical Collection on Psychiatry in the Digital Age.** v. 16, p. 508-517. Disponível em: <elsevier.com/locate/comphumber>. Acesso em 01 de dez. de 2017.

LANCMAN, Selma; JARDIM, Tatiana Andrade. O impacto da organização do trabalho na saúde mental: um estudo em psicodinâmica do trabalho. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo.** v. 15, n. 2, p. 82-9. São Paulo, SP. 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/download/13943/15761>>. Acesso em 12 de fev. de 2018.

LEE, Sojeong. KANG, Hwayeong. SHIN, Gwanseob. *Head flexion angle while using a smartphone. Journal Ergonomics.* v. 58. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25323467>>. Acesso em 12 de fev de 2017.

LEE, Young Sik; HAN, Doug Hyum; KIM, Sun Mi; RENSHAW, Perry. *Substance abuse precedes internet addiction. Action Behav.* n. 04, v. 38, p. 2022-2025. 2013. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4651446/> >. Acessado em 15 fev. 2015.

LEMONS, IGOR LINS. DINIZ, PAULA REJANE. PERES, JULIO FERNANDO PIETRO. SOUGEY, EVERTON BOTELHO. Neuroimagem na dependência de jogos eletrônicos: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria.** n. 63. v. 1. p. 57-71. Rio de Janeiro. Fev/mar. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852014000100057 > Acesso em 05 de fev. de 2017.

LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira; RICCI, Thamy Eduarda; PINHO, Roberta Justel. Percepções sobre trabalho: análise de concepções de pessoas em situação de rua. **Revista Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar.** n. 4, v. 25, p. 779-793. São Carlos, SP. 2017. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1677/912>>. Acesso em 12 de janeiro de 2018.

MARTINEZ, D. **Como vai seu sono?**. Porto Alegre: AGE, 2000.

MARTINS, Sofia; GOTIJO, Daniela Tavares. Tempo de engajamento nas áreas de ocupação de adolescentes inseridos em uma escola pública. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 162-171, maio/ago. 2011.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. **Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement.** The PRISMA Group. Traduzido por: Taís Freire Galvão e Thais de Souza Andrade Pansani. Disponível em: < www.prisma-statement.org >. Acesso em 09 de dez. de 2017.

MOREIRA, Adirana Belmonte. Terapia ocupacional: história crítica e abordagens territoriais/comunitárias. **Revista da Faculdade União de Goyazes.** n. 01, v. 02, p. 79-91. Trindade, GO. Disponível em:<<http://www.fug.edu.br/revista/index.php/VitaetSanitas/article/view/103/86>>. Acesso em 12 de janeiro de 2018.

MÜLLER, Mônica; GUIMARÃES, Suely Sales. Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida. **Estudos de Psicologia.** v. 4, n. 24, p. 519-528. Campinas, SP. 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v24n4/v24n4a11.pdf>>. Acesso em 12 de jan. de 2018.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996

OLIVEIRA, B. L. C.; FILHA, M. O. F.; MONTEIRO, C. H.; MONTEIRO, R. V. P.; CUNHA, C. L. F. Estresse entre graduandos de enfermagem de uma universidade pública federal: um estudo epidemiológico. *Journal of Management & Primary Health Care*. v. 03, n. 02. Recife, PB. 2012. Disponível em: <<http://www.jmphc.com.br/saude-publica/index.php/jmphc/article/view/141/143>> Acesso em 29 de out 2016.

OLIVEIRA, Y. C.. Terapia Ocupacional em saúde mental: uma abordagem psicodinâmica. *Revista do Centro de Ciências da Saúde*, v. 9, n. 08, p. 40-46. 1995.

PEJMANKHAH, Shiva; KARAMZAIE, Tahmineh; PEJMANKHAH, Shida. *Evaluation level of internet addiction among nursing and midwifery students in iran. Advances in Enviromental Biology*. n. 6, v. 8, p. 1601-1606. Iran. Disponível em:<elsevier.com/locate/comphumber>. Acesso em 01 de dez. de 2017.

PICON, Felipe; KARAM, Rafael; BREDÁ, Vitor; RESTANO, Aline; SILVEIRA, André; SPRITZER, Daniel. Precisamos falar sobre tecnologia: caracterizando clinicamente os subtipos de dependência de tecnologia. *Revista Brasileira de Psicoterapia*. n. 17. v. 2. p. 44-66. Porto Alegre, RS. 2015. Disponível em:<rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=177> Acesso em 05 de fev de 2017.

PIROCCA, Caroline. **Dependência de internet, definição e tratamentos**: revisão sistemática da literatura. 2012. 39 f. Monografia (especialização). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Porto Alegre, 2012.

PONTES, Halley. **A dependência à internet: fundamentação empírica, teórica e clínica: da psicologia e psicometria à ciber-psicologia**. Dissertação (mestrado). 2013. 201 f. Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. Programa de Psicologia Clínica. Lisboa, Portugal. 2013.

PORCIÚNCULA, Elaine Rayane; CAVALCANTI, Gomes. **Sono e vida acadêmica: implicações no cotidiano dos discentes**. João Pessoa. Paraíba. 2015.

PORTELA, G.L. Abordagens teórico-metodológicas. **Projeto de Pesquisa no ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS**. 2004.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet - Coleção Cibercultura**. Editora Meridional. Porto Alegre. 2009. Disponível em:<<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf>>. Acesso em 15 de fev. de 2015.

RODRIGUES, Antonia Zeneide; COSTA, João Bosco. As tecnologias de informação e comunicação na era da informação. In: Seminário Nacional de Sociologia da UFS, 1, 2016, Sergipe. **Anais**. Sergipe, 2016. p. 640-657. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/snsufs/article/viewFile/6069/5082>> Acesso em: 05 de fev de 2017.

RODRIGUES, Daniela da Silva; TAKAHASHIB, Mara; PEREIRA, Éverton; BARBOSA, Lívia. Reflexões contemporâneas sobre trabalho, sociedade e os processos de saúde. **Revista Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**. n. 04, v. 25, p. 669-970. São Carlos, SP. 2017. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2114/902>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2018.

RUEDA, L. *¿Por qué una ciencia de la ocupación?* **Revista Terapia Ocupacional Galicia**. 2007. Disponível em: <<http://www.revistatog.com/num6/pdfs/original>>. Acesso em: 06 de nov. 2015.

SACRAMENTO, H. R. D. S. Juventude universitária e trabalho: por entre relatos e teses. **VI colóquio internacional “educação e contemporaneidade**. São Cristovão-SE/Brasil. 20 a 22 de setembro de 2012. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_03/PDF/14.pdf> Acesso em 13 de fev de 2017.

SANCOVSCHI, Beatriz; KASTRUP, Virginia. Computador-internet nas Práticas de Estudo Contemporâneas: uma Pesquisa com Estudantes de Psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, 35(1), 83-95. Rio de Janeiro, RJ. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n1/1414-9893-pcp-35-01-00083.pdf>> Acesso em 13 de ago de 2016.

SANCOVSCHI, Beatriz; KASTRUP, Virginia.. Práticas de estudo contemporâneas e a aprendizagem da atenção. **Revista Psicologia e Sociedade**, 25(1), 193-202. Rio de Janeiro, RJ. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822013000100021>> Acesso em 13 de ago de 2016.

SARRIERA, Jorge Castellá; TATIMB, Denise; COELHO, Roberta Schell; BÜCKERC, Joana. Uso do Tempo Livre por Adolescentes de Classe Popular. **Rev, Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 3, n. 20, p. 361-367. Disponível em: <www.scielo.br/prc>. Acesso em: 02 de Dez. de 2017.

SERVIDIO, Rocco. *Assessing the psychometric properties of the internet addiction test: a study on a sample of italian university students*. **Computers in human behavior**. v. 68, p. 17-29. Cosenza, Itália. Disponível em: <elsevier.com/locate/comphumber>. Acesso em 01 de dez. de 2017.

SIMÕES, Luis; GOUVEIA, Luis. Geração Net, Web 2.0 e ensino superior, in Freitas, E. e Tuna, S. (Orgs.) (2009). *Novos Média, Novas Gerações, Novas Formas de Comunicar*. Edição especial. **Cadernos de Estudos mediáticos**, n. 6. Edições Universidade Fernando Pessoa, p 21-32. 2009. Disponível em: <http://homepage.ufp.pt/lmbg/com/ls_cem6_09.pdf> Acesso em 10 de out de 2016.

SOUZA, Lucas Daniel Ferreira; LUCA, Guilherme Domingos de. Lei 12.965/2014: democratização da internet e efeitos do marco civil na sociedade da informação. **Revista Paradigmas**. n. 23. p. 76-96. Ribeirão Preto, SP. Jan/dez. 2014. Disponível em: <<http://www9.unaerp.br/revistas/index.php/paradigma/article/view/466>> Acesso em 05 de fev de 2017.

SOUZA, Maria Batista; HELAL, Diogo Henrique; PAIVA, Kely César Martins. Burnout e jovens trabalhadores. *Revista Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*. n. 4, v. 25, p. 751-763. São Carlos, SP. 2017. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1669/910>>. Acesso em 12 de janeiro de 2018.

students' problematic Internet use. *Rev, Children and Youth Services Review* 34 (2012)

TORNIONI, Federico; ALESSANDRIS, Lucio; LAI, Carlo; MARTINELLI, David. CORVINO, Stefano; VASALE, Massimo; FANELLA, Fabrício. ACETO, Paola. BRIA, Pietro. *Internet addiction: hours spent online, behaviors and psychological symptoms. General Hospital Psychiatry*. v. 34, p. 80-87. Roma, Itália. Disponível em: <elsevier.com/locate/comphumber>. Acesso em 01 de dez. de 2017.

TORRES-TRINDADE, Michele. Jovens *online*: práticas parentais, conflitos familiares e dependência de internet. 2014. 102 f. **Dissertação (mestrado)**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica. São Leopoldo, 2014.

UFPE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Curso de Terapia Ocupacional. **O que faz um terapeuta ocupacional?**. 2017. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional/2012/05/06/o-que-faz-um-terapeuta-ocupacional/>> Acesso em: 19 de fev de 2017.

UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Plano de atividades práticas de formação profissional*. Santa Maria. 2012. Disponível em: <<http://200.18.45.28/sites/residencia/images/plano/Plano%20de%20Acao%20Adriana%20Aline%20Juliane%20Leonardo%20e%20Silvia.pdf>>. Acesso em 15 de fev de 2017.

VELASCO, M. T. Q. Aprendizagens na era digital: dentro e fora da escola. **Comunicação e educação**. v. 20, n. 1. 2015.

VELEZMORO, Rodrigo; LACEFIELD, Katharine; ROBERTI, Jonathan. *Perceived stress, sensation seeking, and college students' abuse of the Internet. Computers in Human Behavior journal*. 2010. Disponível em: <www.elsevier.com/locate/comphumbeh > Acesso em 15 de jun de 2015.

WEINSTEIN, Aviv; LEJOYEUX, Michel. *New Developments on the Neurobiological and Pharmaco-Genetic Mechanisms Underlying Internet and Videogame Addiction. The American Journal on Addictions*, v. 20, p. 1-9, 2013.

WRIGHT, Jesse; WHIGHT, Andrew; SALMON, Paul; BECK, Aaron; KUYKENDALL, Jeffrey; GOLDSMITH, Jane; ZICKEL, Mary Beth. *Development and Initial Testing of a Multimedia Program for Computer-assisted Cognitive Therapy. American Journal of Psychotherapy*. v. 1, n. 56, p. 76-86. Estados Unidos. Disponível em: <<http://www.empower-interactive.com/2002article.pdf> >. Acesso em 15 de mar. de 2016.

XIE, Yanfei; SZETO, Grace; DAI, Jie; MADELEINE, Pascal. *A comparison of muscle activity in using touchscreen smartphone among young people with and without chronic neck shoulder pain*. **Journal Ergonomics**. v. 16. 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26218600>> Acesso em 12 de fev de 2017.

YOUNG, Kimberly. *Caught in the net: How to recongize the signs of internet addiction and a winning strategy for recovery*. Nova York, EUA. 1996.

YOUNG, Kimberly; ABREU, Cristiano. *Dependência de internet – Manual e guia de avaliações e tratamento*. Editora Artmed. São Paulo. SP. 2011.

ZANNI, Karina Piccin; BIANCHIN, Alahmar; MARQUES, Lucia Helena Neves. Qualidade de vida e desempenho ocupacional de pacientes submetidos à cirurgia de epilepsia. **Journal of epilepsy and clinical neurophysiology**. n. 15. 2009. p. 114-117. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jecn/v15n3/v15n3a04.pdf>>. Acesso em: 03 de dez. 2015.

ZEFERINO, A. M. B.; PASSERI, S. M. R. R. Avaliação da Aprendizagem do Estudante. **Cadernos da ABEM**, v. 3, p. 39-43, 2007.

ZHOU, Yueyue; LI, Dongping; LI, Xian; WANG, Yanhui; ZHAO, Liyan. *Big five personality and adolescent Internet addiction: The mediating role of coping style*. **Rev. Addictive Behaviors**. n. 64, p. 42-48. 2017. Disponível em: <www.elsevier.com/locate/addictionbeh>. Acesso em 01 Dez. 2017.

ZOLTOWSKI Ana Paula Couto. et al. Qualidade Metodológica das Revisões Sistemáticas em Periódicos de Psicologia Brasileiros. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 97-104, Brasília, DF. 2014. Disponível em: <<https://revistapt.unb.br/index.php/ptp/article/view/1710/663>>. Acesso em: 21 de jan. de 2017.

ANEXO

ANEXO 01 – Recomendações PRISMA

Seção/tópico	N. Item do checklist	Relatado na página nº
TÍTULO		
Título	1	Identifique o artigo como uma revisão sistemática, meta-análise, ou ambos.
RESUMO		
Resumo estruturado	2	Apresente um resumo estruturado incluindo, se aplicável: referencial teórico; objetivos; fonte de dados; critérios de elegibilidade; participantes e intervenções; avaliação do estudo e síntese dos métodos; resultados; limitações; conclusões e implicações dos achados principais; número de registro da revisão sistemática.
INTRODUÇÃO		
Racional	3	Descreva a justificativa da revisão no contexto do que já é conhecido.
Objetivos	4	Apresente uma afirmação explícita sobre as questões abordadas com referência a participantes, intervenções, comparações, resultados e delineamento dos estudos (PICOS).
MÉTODOS		
Protocolo e registro	5	Indique se existe um protocolo de revisão, se e onde pode ser acessado (ex. endereço eletrônico), e, se disponível, forneça informações sobre o registro da revisão, incluindo o número de registro.
Crítérios de elegibilidade	6	Especifique características do estudo (ex.: PICOS, extensão do seguimento) e características dos relatos (ex. anos considerados, idioma, a situação da publicação) usadas como critérios de elegibilidade, apresentando justificativa.
Fontes de informação	7	Descreva todas as fontes de informação na busca (ex.: base de dados com datas de cobertura, contato com autores para identificação de estudos adicionais) e data da última busca.
Busca	8	Apresente a estratégia completa de busca eletrônica para pelo menos uma base de dados, incluindo os limites utilizados, de forma que possa ser repetida.
Seleção dos estudos	9	Apresente o processo de seleção dos estudos (isto é, rastreados, elegíveis, incluídos na revisão sistemática, e se aplicável, incluídos na meta-análise).
Processo de coleta de dados	10	Descreva o método de extração de dados dos artigos (ex.: formulários piloto, de forma independente, em duplicata) e todos os processos para obtenção e confirmação de dados dos pesquisadores.
Lista dos dados	11	Liste e defina todas as variáveis obtidas dos dados (ex.: PICOS, fontes de financiamento) e quaisquer suposições ou simplificações realizadas.
Risco de viés em cada estudo	12	Descreva os métodos usados para avaliar o risco de viés em cada estudo (incluindo a especificação se foi feito no nível dos estudos ou dos resultados), e como esta informação foi usada na análise de dados.
Medidas de sumarização	13	Defina as principais medidas de sumarização dos resultados (ex.: risco relativo, diferença média).
Síntese dos resultados	14	Descreva os métodos de análise dos dados e combinação de resultados dos estudos, se realizados, incluindo medidas de consistência (por exemplo, I ²) para cada meta-análise.
Risco de viés entre estudos	15	Especifique qualquer avaliação do risco de viés que possa influenciar a evidência cumulativa (ex.: viés de publicação, relato seletivo nos estudos).
Análises adicionais	16	Descreva métodos de análise adicional (ex.: análise de sensibilidade ou análise de subgrupos, metarregressão), se realizados, indicando quais foram pré-especificados.
RESULTADOS		
Seleção de estudos	17	Apresente números dos estudos rastreados, avaliados para elegibilidade e incluídos na revisão, razões para exclusão em cada estágio, preferencialmente por meio de gráfico de fluxo.
Características dos estudos	18	Para cada estudo, apresente características para extração dos dados (ex.: tamanho do estudo, PICOS, período de acompanhamento) e apresente as citações.
Risco de viés em cada estudo	19	Apresente dados sobre o risco de viés em cada estudo e, se disponível, alguma avaliação em resultados (ver item 12).
Resultados de estudos individuais	20	Para todos os desfechos considerados (benefícios ou riscos), apresente para cada estudo: (a) sumário simples de dados para cada grupo de intervenção e (b) efeitos estimados e intervalos de confiança, preferencialmente por meio de gráficos de floresta.
Síntese dos resultados	21	Apresente resultados para cada meta-análise feita, incluindo intervalos de confiança e medidas de consistência.
Risco de viés entre estudos	22	Apresente resultados da avaliação de risco de viés entre os estudos (ver item 15).
Análises adicionais	23	Apresente resultados de análises adicionais, se realizadas (ex.: análise de sensibilidade ou subgrupos, metarregressão [ver item 16]).
DISCUSSÃO		
Sumário da evidência	24	Sumarize os resultados principais, incluindo a força de evidência para cada resultado; considere sua relevância para grupos-chave (ex.: profissionais da saúde, usuários e formuladores de políticas).
Limitações	25	Discuta limitações no nível dos estudos e dos desfechos (ex.: risco de viés) e no nível da revisão (ex.: obtenção incompleta de pesquisas identificadas, viés de relato).
Conclusões	26	Apresente a interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências e implicações para futuras pesquisas.
FINANCIAMENTO		
Financiamento	27	Descreva fontes de financiamento para a revisão sistemática e outros suportes (ex.: suprimento de dados); papel dos financiadores na revisão sistemática.